

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

PARACATU É VENCEDOR DO  
“X PRÊMIO MINEIRO DE BOAS  
PRÁTICAS NA GESTÃO MUNICIPAL”.

**Página 3**

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A  
IMPLANTAÇÃO DE ESCOLA CÍVICO-  
MILITAR EM PARACATU.

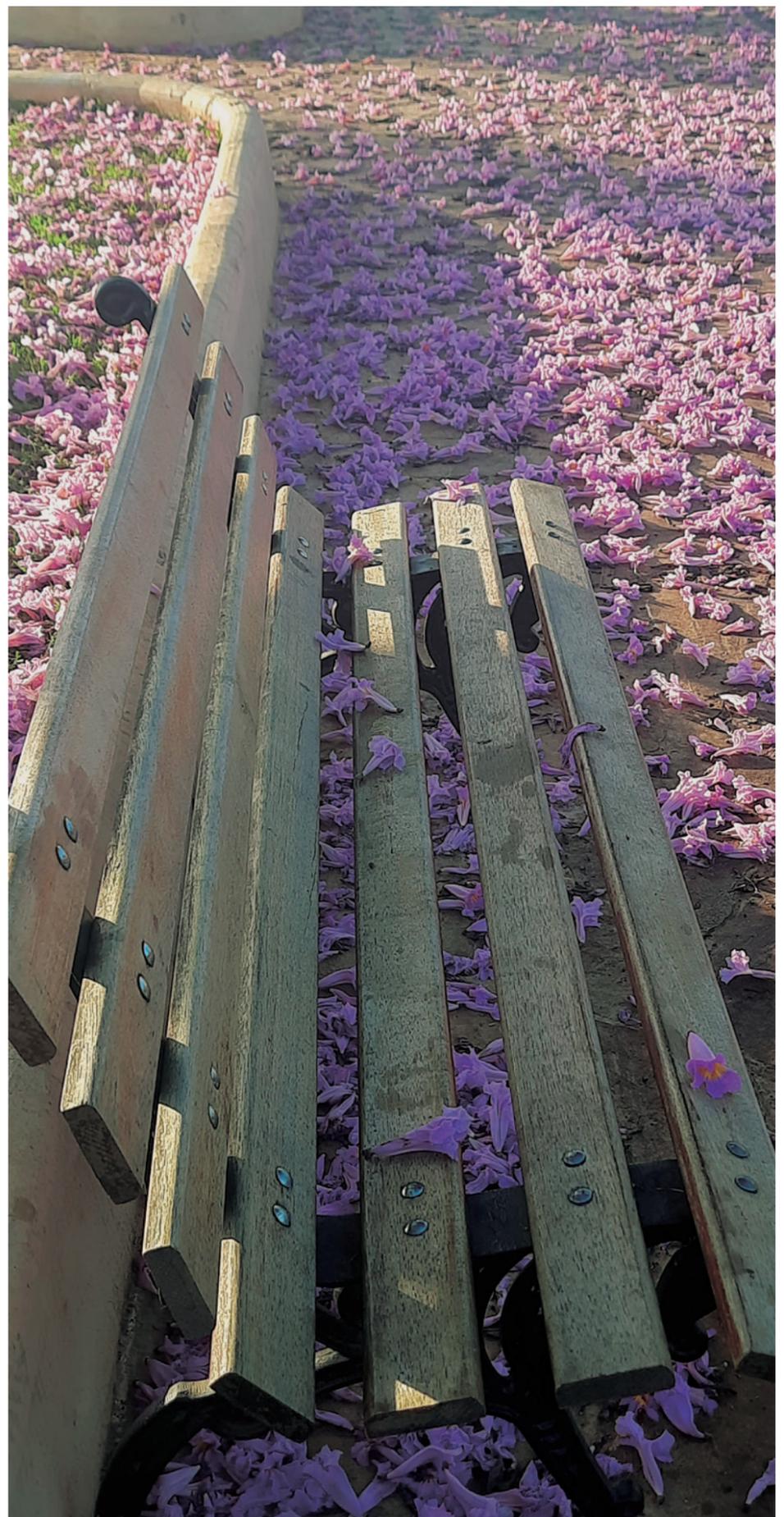
**Página 4**

ENTREVISTA COM  
O PRESIDENTE DA COOPERVAP  
VALDIR RODRIGUES.

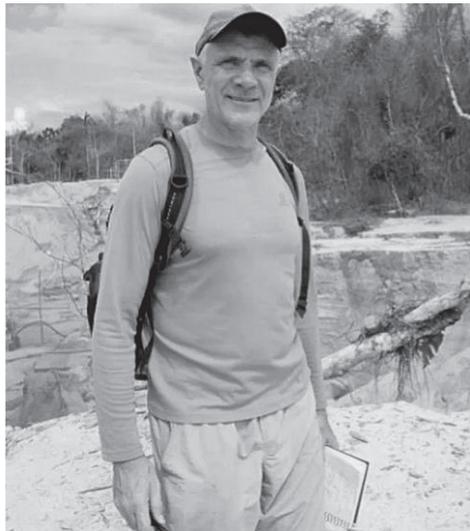
**Páginas 8 e 9**

## Não há solidão mais bem acompanhada que reconhecer a natureza como companhia.

*Rhenan Carvalho*



## Afinal, o que vem acontecendo com o Brasil?



Infelizmente, aconteceu o que a maioria previa. Lamentamos muito o cruel assassinato do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips. Os dois ativistas estavam desaparecidos desde domingo (5/06) e foram vistos pela última vez na região do Vale do Javari, na Amazônia. De acordo com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), eles estavam recebendo ameaças.

Até quando estas barbáries vão acontecer em nosso Brasil? Nos últimos anos o nosso país virou de pernas pro ar. O sono reparador já não está sendo mais os mesmos nesses anos conturbados pelos quais passam a nossa Pátria Amada.

Os dias vão passando e não se vislumbra motivos para alegria, contentamento, perseverança e uma estrada livre para que planejamentos e pinotes maiores em nossa existência. O que estamos vendo é um caos generalizado patrocinados por aqueles que nos representam, em que depositamos confiança e que deveriam conduzir a nação dentro dos parâmetros em que orgulhássemos de um dia ter creditado o voto em tais políticos.

Mas não, a cada dia convivemos com um país do “vale tudo”. Vale a invasão e grilagem de territórios; vale a proliferação do garimpo; vale a extração ilegal de madeira; vale todo e qualquer conflito territorial... e vale matar para garantir que nenhuma dessas atividades criminosas sejam impedidas de acontecer.

Por omissão de alguns, ficamos órfãos de dois defensores da Floresta Amazônica, pessoas que praticavam o bem para salvar um patrimônio mundial e juntamente com aqueles que mais preservam a natureza, os povos originários.

Enquanto isso, no Congresso tramitam projetos de Lei que ameaçam as terras indígenas (TIs) brasileiras, como o PI 191/2020, que libera a mineração e outras maneiras de exploração econômica dentro de terras indígenas, e o PL 490/207 que, de maneira inconstitucional, advoga em favor do Marco Temporal. E enquanto isso o mundo se entristece com a perda de Dom Phillips e de Bruno Pereira.

### O crescimento da violência

A violência se torna desenfreada, de 2011 a 2020 houve um salto de 47,3% nas

mortes violentas intencionais (MVI) na região, de acordo com o estudo Cartografias das Violências na Região Amazônica, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (iCS) e Grupo de Pesquisa Terra-UEPA (2021).

Descoberto que queimadas ilegais, exploração de madeira, garimpo e desmatamento estão, na maioria, relacionados à grilagem de terras. Chega a 99,4% a quantidade de áreas que foram desmatadas na Amazônia Legal para práticas criminosas. Isso porque terrenos com a floresta derrubada podem valorizar em até 20 vezes na hora de fechar um negócio na localidade.

Estas atividades ilegais favorecem também o crescimento dos conflitos rurais. As ameaças, tentativas de intimidação, extorsão, agressões e assassinatos representam 62,4% dos casos. Enquanto nada é feito, quem mais sofre são os próprios ribeirinhos.

### A violência contra os indígenas

A violência contra os indígenas que vivem nas regiões também cresceu, o registro foi de 58.327 terras de famílias indígenas invadidas, um aumento de 295% de registros nos últimos anos, com grande foco em 2020.

O índice de mortalidade infantil também assusta: em 2019, segundo dados coletados pela Sesai, 591 crianças indígenas entre 0 e 5 anos morreram em decorrência de um Estado omissor. Cerca de 40% (219 crianças) viviam no estado do Amazonas, o índice mais alto do país. De acordo com a Sesai, as mortes na infância estão diretamente vinculadas à falta de assistência médica, que se faz ainda mais necessária nas áreas de extrema precariedade onde vivem muitos indígenas. É comum em muitas aldeias a ausência de saneamento básico e, inclusive, de acesso à água potável.

O desenvolvimento e informações a respeito das coisas que envolvem a política e os políticos nesse país são desalentadoras e a fé no futuro de um Brasil promissor, a cada dia se esgota, esperamos e que isso mude e volte-mos ao um país mais justo para com o povo.

A editora

## Cozinha Mineira Paracatuense a todo vapor

Etapa gastronômica do Festival Cultural de Paracatu 2022 será realizada de 8 a 30 de junho, com a participação de 22 estabelecimentos



Carne de lata, queijo artesanal e milho verde são os ingredientes especiais deste ano da Cozinha Mineira Paracatuense, a etapa gastronômica do 9º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. Com consultoria do chef Gabriel Trillo, os 22 restaurantes e similares começam a oferecer as receitas exclusivas a partir desta quarta-feira (8/6). A expectativa é que a edição de 2022 surpreenda o paladar dos consumidores e supere o recorde de pratos comercializados no ano passado, quando foram vendidas mais de 6.600 porções.

Neste ano, o Tour Gastronômico terá a participação de sete restaurantes (A Confraria, Restaurante Araguaia, Churrascaria Bella Carne, Carlinhos do Peixe, Dourato Empório, Olegário, Minas Tchê), e de 15 similares (Casa da Empada, Nativu's Açaí, Quitandô, El Pastel, Trem Bão Pãoqueijaria, Alfredo Burguer, Keroys Coffee, Ponto do Açaí, Esfiharia Gourmet, Pizzaria Bella Massa, Hamburgueria do Sheriff, Quitandas da Vila Delicatessen, Armazém do Hambúrguer, Bar Saca Rolha e Quintal). Serão avaliados os melhores pratos e os melhores atendimentos. O preço máximo dos pratos será de R\$ 40,00, e a premiação total chegará a R\$ 40 mil. As receitas poderão ser apreciadas até o dia 30 de junho.

O chef Gabriel Trillo avalia que Paracatu está em um nível avançado no que se refere à estruturação do setor gastronômico, destacando o grande envolvimento dos empresários no evento e o empenho de todos em produzir pratos de altíssima qualidade e com muito carinho. “É muito legal ver a riqueza que existe em Minas Gerais tanto de experiências quanto de diversidade do patrimônio imaterial. Senti que os participantes estão empolgados com as receitas preparadas, e além de buscarem vender mais, todos têm a intenção

de fazer um prato de destaque e serem reconhecidos por isso”.

Para o proprietário da casa A Confraria, Vinicius Pires dos Reis, o Festival Cultural contribui para reforçar o sentimento de pertencimento dos empresários e fortalecer o vínculo do consumidor com a gastronomia local. “O evento coloca os estabelecimentos em diálogo com a cultura e a história do município, incentiva o turismo que se quer gerar na cidade e valoriza as raízes e os ingredientes locais”.

Já a sócia do Armazém do Hambúrguer, Brunna de Araújo Arruda, enxerga no Festival uma oportunidade de captar novos clientes e de resgatar antigos frequentadores que, por algum motivo, deixaram de ir ao estabelecimento. “O evento tem a capacidade de impulsionar o setor e fazer o dinheiro girar na cidade, proporcionando um incremento nas vendas e uma experiência muito rica para as empresas participantes e os consumidores”, explica.

O Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu é organizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp), Prefeitura de Paracatu e Sebrae Minas, tendo diversos parceiros locais. Mais informações estão disponíveis nos perfis do Instagram, Facebook e também no site do Festival.

### SERVIÇO:

9º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu

Data: 5 e 10 de julho

Local: Largo do Rosário

Cozinha Mineira Paracatuense

Data: 8 a 30 de junho

Local: Restaurantes e similares participantes

Premiação: Dia 9 de julho

Informações:

Instagram: <https://www.instagram.com/FestivalCulturalDeParacatu/>

Facebook: <https://www.facebook.com/FestivalCulturalDeParacatu/>

### Dia da imprensa, 1º de junho

O Dia da imprensa, 1 de junho, é uma forma de prestigiar a importância da imprensa na prestação de informação para a sociedade. A data foi instituída pela Lei nº 9.831, de 13 de setembro de 1999 e recorda o início da circulação do Correio Braziliense, jornal de referência no nosso país.

### EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: [uldiceiaoliveira@hotmail.com](mailto:uldiceiaoliveira@hotmail.com)  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti

**Impressão:** Global Gráfica e Editora Eirele  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
[xandesasdelli@gmail.com](mailto:xandesasdelli@gmail.com)

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

**Ligue e Denuncie**

## Largo do Sant'Anna: Uma foto, muitas recordações

Por: Carlos Lima (\*Arquivista)

O cenário nostálgico e bem marcante de mais de 4 décadas atrás reconstrói na memória alheia uma parcela não só da rotina das pessoas, mas também de um conjunto de edificações muito bem acomodadas e harmonizadas num dos bairros mais antigos e tradicionais de Paracatu, o Sant'Anna.

O genial e desconhecido fotógrafo enquadrado, num certo click com seu instrumento primaz de trabalho, aspectos do cotidiano, da natureza, da arquitetura e da condição climática daquele dia. Uma imagem que sem sombras de dúvidas permitiria, anos mais tarde, uma prazerosa viagem ao passado do histórico Largo do Sant'Anna.

Muitas impressões saltam aos olhos quando se “lê” a rica foto publicada por aquela edição do Jornal de Brasília em matéria policial sobre Paracatu: A irrelevância dos veículos àquela época propiciava, pelo menos no Sant'Anna, um ambiente tão calmo e seguro que as crianças dominavam o trânsito com seu pneus tocados à mão, como denuncia a imagem. Apenas um fusca ocupava lugar naquele registro imagético.

O conjunto de edificações em estilo colonial tradicional ali remanescentes era perfeito: Telhados, portas, janelas e acabamentos, guardadas as devidas proporções do que a fotografia permite extrair, revelam uma combinação notadamente harmoniosa entre si. Uma imponência que já não se vê nos dias de hoje, em virtude das mudanças ocasionadas pela modernidade.

A natureza também está eternizada no documento: A frondosa palmeira imperial ocupava lugar de destaque na ornamentação do velho largo e as mangueiras e outras árvores frutíferas compunham o cenário típico e bucólico dos quintais na década de 1980. Embora naquele ano o asfalto já estivesse presente nas ruas do bairro, os cantei-



ros ocupavam espaço maior e muito contribuíam com a absorção das águas pluviais.

Da histórica foto extraída de uma publicação periódica, permanecem as lembranças do dia à dia tranquilo do bairro, das salutares brincadeiras da molecada no meio da rua, da natureza impecável em vias públicas e nos quintais das residências e comércios, e da íntegra e modesta arquitetura de época que ali predominou por mais algum tempo.

(\* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG, e tem outras publicações no site <https://paracatumemoria.wordpress.com/>.

### Referência:

JORNAL DE BRASÍLIA. Brasília, p. 1. 16 de maio 1980  
Nota: Foto tratada através de software do Portal DeepAi

## No supermercado

Ivar Hartmann

Ao menos uma vez vou escrever uma crônica que vai trazer resultado financeiro para o leitor. Assim como não ligo shopping, gosto muito de ir ao supermercado para comprar frutas e o mais necessário. Entre este necessário, um vinho. É fácil escolher: basta ver a marca e o preço. Todas as garrafas tem 750 ml. Então não há como alguém propor um produto mais barato, mas em garrafa de 650 ml por exemplo. Por outro lado, dos clientes aos caixas, todos são unânimes em que os produtos do dia a dia tem aumentado seus valores. E os que mais pesam são os alimentos de consumo diário: arroz, feijão, farináceos, laticínios, carnes, achocolatados, enlatados, etc. Dia destes estava no mercado com minha listinha quando não encontrei o iogurte de sempre. Na busca de similar, só então fui me dar conta que nos preços das embalagens, bem ao final das etiquetas, em letrinhas pequenas, tem o valor do produto em quilos, metros, medidas padrões.

Aí me dei conta que, no caso do iogurte, as embalagens variam de 150 g em diante. Como calcular de cabeça a mais



barata, nenhuma com preço inteiro, sempre com centavos para dificultar o cálculo e a comparação? Então, no final do código com o preço, agora os órgãos de defesa do consumidor, colocam o alerta: esta embalagem custa tantos reais por quilo. Ou metro. Um achocolatado famoso, comprando na embalagem grande, de 730 gramas, teoricamente a mais barata, custava 22,16 o quilo. O mesmo, comprando em latinhas de 370 gramas, ficava por 16,16 o quilo. Sem esta informação, ao final da etiqueta, quem vai ficar na frente dos vários produto que necessita, para ver o melhor preço? Ninguém. Na próxima ida ao mercado, se acostume a esta pesquisa. Um órgão do governo pensou no consumidor. Ufa!

## Paracatu é vencedor do “X Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal”

O objetivo foi atingido, Paracatu esteve em evidência em um dos principais palcos de Minas Gerais.



Com recorde de inscritos e alta qualidade técnica das práticas apresentadas, a etapa de seleção dos projetos do X Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal foi encerrada no dia 23 de maio.

A comissão de avaliação da premiação, promovida pela Associação Mineira de Municípios (AMM), analisou os 421 projetos inscritos nesta edição de 2022. Como prevê o edital, três projetos de cada um dos nove eixos foram selecionados, tendo 27 se classificado para a etapa final.

### Paracatu

Paracatu foi o vencedor do “X Prêmio Mineiro de Boas Práticas na Gestão Municipal”. O município se inscreveu na categoria “Paracatu Capital do Pão de Queijo/Paraíso das Quitandas”.

O Projeto Paracatu Capital do Pão de Queijo mostrou todas as práticas e iniciativas que vem sendo desenvolvidas em torno da gastronomia, das Quitandas e Quitadeiras de nosso município.

Os 27 municípios selecionados participaram da cerimônia de premiação, que foi realizada no dia 1º de junho, durante o 37º Congresso Mineiro de Municípios da AMM, em Belo Horizonte. O prefeito Igor Santos recebeu a premiação ao lado do presidente da Associação Mineira de Municípios, Julvan Lacerda e do Senador, Alexandre Silveira, patrono do Prêmio

Mineiro de Boas Práticas.

### Sobre o projeto

O Projeto “Paracatu Capital do Pão de Queijo/Paraíso das Quitandas” foi reconhecido entre as melhores práticas na gestão pública do Estado de Minas Gerais.

Na oportunidade estiveram presentes além do prefeito municipal, os secretários de Cultura e Turismo Igor Diniz, a diretora Rose Cardoso e equipe e a Secretária de Desenvolvimento Econômico Deicy Rodrigues.

### A premiação

Em 2022, a 10ª edição do Prêmio contemplou iniciativas e projetos em nove eixos: Assistência Social, Cultura, Economia, Educação, Esporte, Governança, Meio Ambiente, Saúde e Turismo.

Os três municípios de cada eixo premiados em primeiro lugar, além de receber um troféu, terão acesso, gratuitamente, a dois cursos do Centro de Qualificação para Gestão Pública (CQGP), para dois servidores do município, até o final do ano de 2022. Terão também sua prática divulgada no portal da AMM, mídias sociais, Revista “Notícias das Gerais” e demais veículos de divulgação da AMM.



**Dia nacional da educação ambiental, 3 de junho**

O Dia nacional da educação ambiental, 3 de junho, é mais uma iniciativa de compromisso ambiental.

O seu objetivo é conscientizar as pessoas acerca da necessidade real de zelarmos pelo ambiente, para tanto, propondo a promoção de atividades para crianças e adultos.

## Audiência pública sobre a implantação de escola cívico-militar em Paracatu

A implantação da escola cívico-militar em Paracatu foi pauta de uma audiência pública, sexta-feira (10), no Auditório do Centro Administrativo.



Ocorreu na tarde do dia 10 de junho uma Audiência Pública para discutir a implantação de uma Escola Cívico-Militar no município de Paracatu. Durante o encontro foi apresentado o projeto da unidade, e debatidas ideias para o mesmo.

O objetivo da audiência foi apresentar aos profissionais da educação, alunos e seus familiares a proposta da implementação da escola cívico-militar no município.

“A educação é um assunto sério, vamos fazer um investimento histórico no ensino de Paracatu. São melhorias para reformas, construções, valores, que é a preparação dos nossos alunos. Este projeto fez parte da nossa campanha. Estamos buscando alternativas importantes e atualizadas para melhorar a nossa educação. A iniciativa da Escola Cívico-Militar é bastante interessante, por isso a importância de apresentar pra comunidade”, disse o Prefeito, Igor Santos

Para o Secretário M. de Educação e Tecnologia Thiago de Deus a promoção desta Audiência Pública para que a população e a comunidade escolar, em especial, os administradores escolares, para que entendam qual o processo de implantação da

escola cívico-militar, como é a gestão, os benefícios para os alunos, e dessa forma, poderemos concluir se há interesse da comunidade neste modelo de ensino e qual instituição da cidade.

### Palestras

Palestra com o tema “Família e Educação”, com a diretora pedagógica da Abemil Anita e também palestra com o Capitão Davi Sousa, que explanou sobre o projeto da Escola Cívico Militar.

Estiveram presentes representantes das Forças Policiais, Tenente Cel. Paiva PM, Tenente Noberto PM de Meio Ambiente, polícia Penal, representantes da Centralseg, OAB, Conselho de Pastores

O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares é uma iniciativa do Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Defesa, que apresenta um conceito de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa com a participação do corpo docente da escola e apoio dos militares. A proposta é implantar 216 Escolas Cívico-Militares em todo o país, até 2023, sendo 54 por ano.

## Projeto Cutucar leva crianças a vivenciarem o patrimônio cultural de Paracatu

Atividades envolvem alunos e professores de 5º ano das escolas da rede pública de ensino. Cerca de mil estudantes serão beneficiados.



Os primeiros estudantes atendidos pelo Projeto CUTUCAR começaram, nesta semana, a participar das atividades de educação patrimonial em Paracatu. As visitas aos atrativos turísticos e culturais do município têm despertado o interesse e a imaginação das crianças. Cerca de mil estudantes e 170 educadores da rede pública de ensino estão sendo beneficiados.

Promovido pela GuiasTur, com patrocínio da Kinross, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Ministério do Turismo, o Projeto CUTUCAR – Cultura e Turismo no Caminho Real: Educação Patrimonial e Inclusão Social, envolve alunos e professores de 5º ano do ensino fundamental de 16 escolas da rede pública municipal e estadual e também da APAE de Paracatu. Até o mês de outubro serão atendidas 42 turmas da cidade.

Além de participarem de rodas de conversa e de uma palestra sobre educação patrimonial na própria escola, os alunos têm a oportunidade de visitarem o Centro Histórico da cidade, conhecer a Igreja do Rosário, a Casa de Cultura e a Casa Kinross, e também a Fábrica de Biscoito e a Casa Museu do Quilombo no povoado do São Domingos.

“Conhecer na prática os bens materiais e imateriais do município reforça o que ensinamos em sala de aula e trabalha toda a interdisciplinaridade exigida em matérias como história e geografia. Tenho certeza que essa experiência ficará marcada na memória dos nossos alunos e vai ajudar muito no aprendizado deles”, destaca a professora da Escola Municipal Gidalte Maria dos Santos, do bairro Alto da Colina, Lidiane Pires dos Santos.

### Brilho nos olhos

Para Laura de Sousa Franco, de 10 anos, aluna da Escola Municipal Bezerra de Menezes, o passeio foi muito interessante e possibilitou aprender muitas coisas novas. “Eu achei muito legal, deu para conhecer um tanto

de histórias sobre Paracatu. Gostei muito do ambiente do São Domingos, das árvores, da comida, do pão de queijo, do bolo”, lembra.

Com o mesmo brilho nos olhos, a Ana Julia da Silva, também aluna do Bezerra de Menezes, conta que ficou fascinada com os objetos antigos expostos na Casa Museu do Quilombo. “Tinha um pente que esquentava para passar no cabelo, uma máquina de escrever, roupas de época feitas à mão”. Sobre a Casa Kinross, ela conta que gostou muito dos painéis interativos. “Lá é muito legal, tem umas televisões para gente ver e ouvir as histórias. Gostei muito da história do primeiro carro de Paracatu”.

Outro momento que ficou marcado para Ana Julia, foi quando ela conheceu o seu Aureliano Lopes, de 109 anos. “Eu nunca vi uma pessoa chegar nessa idade. Nós cumprimentamos ele e ele falou com a gente. A filha dele mostrou uns tijolos que ele produzia no sol. Foi muito interessante. Eu quero voltar nesses lugares todos de novo”, afirma.

### Luto

Infelizmente, no dia 1º de junho, o senhor Aureliano Lopes dos Reis, a quem a jovem estudante se referiu, faleceu em decorrência de causas naturais. Nascido em 16 de junho de 1912, Seu Aureliano deixa um grande legado de sabedoria e resiliência.

Em sua homenagem, foi decretado luto oficial de um dia pela Prefeitura Municipal. Desta maneira, as atividades do Projeto Cutucar foram suspensas temporariamente e a previsão é que retornem em 14 de junho.

### Rede Sociais:

INSTAGRAM: [instagram.com/guiastur\\_](https://www.instagram.com/guiastur_)  
FACEBOOK: <https://m.facebook.com/ACONTUP/>  
YOUTUBE: <https://m.youtube.com/channel/UCOyIL8a-Bq3gU2KGjS5iCXA>

Realização: Ministério do Turismo, Kinross e GuiasTu



QUALIDADE, CONFIANÇA  
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor  
em materiais elétricos  
e iluminação!

Não feche nenhum  
orçamento antes  
de passar aqui!  
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

# Laboratório no Campus Paracatu dissemina cultura maker

Na tarde do dia 20 de junho, aconteceu a inauguração do lab Maker do Campus Paracatu.



**Descerramento da placa inaugural com a reitora Deborah Santesso Bonnas, diretor-geral do IFTM Campus Paracatu Ronaldo Eduardo Dilásccio**

O equipamento pretende ser um disseminador da cultura maker, “do aprenda fazendo”, estimulando parcerias entre o Instituto Federal da de Paracatu e outras entidades da região, promovendo uma nova metodologia de ensino, com maior protagonismo estudantil.

A utilização do laboratório permitirá a integração de diversas áreas do conhecimento com o objetivo principal de incentivar a cultura learning by doing (aprender fazendo) da comunidade interna e externa ao Instituto, inseridas nesta região geográfica. A ideia consiste em Estimular, de acordo com os recursos disponibilizados pelo modelo de laboratório, o desenvolvimento de projetos voltados à solução de problemas de naturezas variadas, os quais, além de contribuir para a criação de novas tecnologias, produtos e/ou serviços, servirá de subsídios para uma aprendizagem evolutiva por parte de todos os envolvidos.

Sendo assim, o laboratório Maker, cujo ambiente destinado à sua implantação atende os requisitos necessários para o correto uso de seus equipamentos, será uma referência educacional e tecnológica, visto como



**Coordenador do curso técnico em eletrônica prof. Olivar Gonçalves Borges**

polo de desenvolvimento regional para as demandas e necessidades reprimidas da região. Pois estará inserido em uma região que busca ser referência na busca por inovação e sustentabilidade dos processos, atraindo parcerias com associações, cooperativas, empresas instaladas em diversas áreas e principalmente com escolas municipais e estaduais, buscando técnicas que impulsionem através deste laboratório Maker que o processo de ensino aprendizagem seja efetivamente atendido.

Dentre os objetivos do lab Maker do Campus Paracatu, destacamos:

Motivar o aprendizado dos alunos, a interação, troca de experiências e estimular práticas e estratégias que possibilitem maior engajamento entre comunidade acadêmica interna e escolas parceiras no projeto laboratório Maker;

Promover cursos livres e abertos à comunidade e as escolas parceiras de ensino fundamental e médio fazendo convênios com as Secretarias Estadual e Municipal de Ensino para estimular práticas e desenvolver novas tecnologias de produtos e/ou



**Cerimonialista Professor Evandro Pereira**

serviços dentro do laboratório Maker;

Promover parcerias fortes e duradouras, com as empresas de fomento como SEBRAE, Associação Comercial e Empresarial (ACE), cooperativas, empresas de sementes, extração mineral, dentre outras, desenvolvendo projetos inovadores e sustentáveis dentro do laboratório Maker, promovendo a possibilidade de geração de patentes;

Buscar apoio e parcerias que tornem a região um polo de referência regional com desenvolvimento de produtos e/ou serviços inovadores e sustentáveis promovendo a geração de emprego e renda para os egressos e toda a comunidade externa beneficiada, com o apoio irrestrito do laboratório Maker.

O LabMaker tem impressora 3D, arduínos e muitas ferramentas para os alunos colocarem a mão na massa.

Estiveram presentes ao evento:

A Reitora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro Deborah Santesso Bonnas, Prof. Ronaldo Eduardo Dilásccio – diretor geral do Campus Paracatu, Pro-reitor de ensino: Márcio José de Santana, Pro-reitor de extensão e



cultura Carlos Alberto Alves de Oliveira, Pró-reitor de Desenvolvimento Constitucional: Bianca Soares de Oliveira Gonçalves.

Professor Olivar Gonçalves Borges – coordenador do Curso Técnico em Eletrônica, Diretora Geral de Pesquisa, diretora geral de pesquisa, pós-graduação e inovação: Leticia Castejon, Secretário Municipal de Educação e tecnologia: Thiago de Deus Silva, Diretor de Tecnologia da Informação: Sérgio Luís de Freitas Maia, diretor de relações interinstitucionais: Jackson Hudson Inácio Ferreira, coordenadora geral de ensino: Gyzely Suely Lima, Coordenador geral de pós graduação Carlos Antônio Alvarenga Gonçalves, coordenador de inovação tecnológica - Kety Rosa de Barros Caparelli, Coordenadora de Engenharia e arquitetura: Larissa Soriani, Coordenador geral de planejamento institucional; Marcos César Eugênio Botta, Márcio Braga - diretor de Desenvolvimento Econômico, Lindolfo Neiva Gonçalves – chefe de divisão empreendedorismo e inovação, Kasius Kennedy Clemente Batista – Assessor executivo da Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia de Paracatu.



## Presidente da COOPERVAP recebe homenagem da PMMG



Aniversário de 247 anos da PMMG foi comemorado em Unai, na sede da 16ª RPM/28º BPM em 8 de junho. O presidente da Coopervap Valdir Rodrigues foi agraciado com o Diploma de Colaborador Benemérito.

“É uma grande honra receber essa homenagem vinda de uma corporação que há 247 anos se dedica a segurança e ao bem estar da população de Minas e do Noroeste de Minas” comentou o presidente Valdir Rodrigues

## Sonho se torna realidade e festa de 15 anos acontece



**Por Cláudio Oliveira**

Évellyn viu seu sonho ser concretizado após três marcações. Por causa da pandemia a festa dos seus 15 anos teve de ser cancelada, devido o aumento de casos da Covid-19 em Paracatu e a demora para o início da vacinação. Mas, foi questão de tempo para a jovem debutante ter uma noite digna de princesa. No fim do mês passado, Évellyn pode receber seus familiares e amigos em um momento que ficará marcado na sua vida.

A jovem recebeu diversas homenagens dos seus amigos e o relato emocionante da sua mãe, Cleonice. O pai Wilson fez a abertura do momento de gala ao lado de sua filha Évellyn com a tradicional valsa dos quinze anos, seguido o costume, na sequencia foram seus irmãos, padrinho, avô e o príncipe da noite. Ainda cumprindo os protocolos sanitários foram distribuídos frascos de álcool em gel nas mesas. Parabéns, Évellyn! E que essa noite seja apenas uma das várias outras realizações que aconteceram na sua vida.

## Tio Melquíades foi um mistério



De Vanessa Ruas

De onde veio aquele homem com seu corpanzil guiado por olhos azuis como por aqui não se via?

Ele é irmão de Elvira. Não, meu irmão não.

Melquíades tornou-se meu tio porque casou-se com Tia Luzia, irmã de papai. Conto, assim de supetão, uns dez ou mais filhos desta união. Alguns de meus primos saíram com os olhos azuis como os do pai. Todos com sua estatura avantajada.

E esta fartura dos corpos espalhou-se pelas terras da Fazenda do Brejo que o calado Tio Melquíades transformou em um lugar espetacular.

De longe, podia-se avistar uma casa quase bonita. Por dentro, era toda assoalhada com tábuas largas de madeira. Espaçosa como convém a uma casa para abrigar homem tão imponente na aparência como naquilo que realizou.

A água nos potes sobre a mesa da imensa cozinha quase ainda pode me saciar a sede, tão fresca na minha lembrança.

A vitrola, rara naquele tempo e naquele lugar, dizia do progresso que na Fazenda do Brejo se manifestava.

A casa de despejo abrigava tulhas de arroz, milho e feijão.

Meus ouvidos de menino captaram e de minha cabeça nunca escapou o som repetido da roda d'água em sua incessante tarefa de moer, socar, triturar, transformar os alimentos. A água fria nos arrepiava a pele quando brincávamos perto da roda.

E o cheiro da cana transmutando-se em cheiro de garapa, rapadura, açúcar e cachaça? Estão aqui. Ainda posso senti-los todos.

Meus olhos curiosos de criança me mostraram a riqueza de tudo o que Tio Melquíades, aquele homem, vindo não sei de onde, filho não sei de quem, fizera nas terras da Fazenda do Brejo.

Às vezes me foge da lembrança a rua por onde passei há uma semana, uma nova construção na cidade ou se um conhecido que anda sumido morreu.

Mas os campos cultivados, o vão sem fim dos muitos trabalhadores que faziam brotar do chão da Fazenda do Brejo toda a riqueza sonhada por Tio Melquíades, esta memória o tempo nunca me vai tirar.

Vacas não eram muitas, apenas aquelas necessárias para alimentar de leite, queijo e carne as tantas bocas que viviam naquele lugar encantado. E eu, de certa forma, também vivi ali. Fui alimentado pelos biscoitos saborosos, pelas frutas doces, pelo queijo fresco e ainda sei do mel da garapa em minha boca.

Pudesse, chamaria os muitos papagaios que dividiam conosco as laranjas e limas do quintal para testemunharem sobre o seu sabor inigualável.

O rego d'água, transportado aos poucos pelos braços fortes e pretos do gigante Zelão, era misturado à terra boa e a saudáveis sementes. Assim, uma farta horta encantava os olhos, agradava o olfato e satisfazia o paladar mais exigente. Fome ali não demorava.

Uma história contada pelos adultos nas rodas de fogueira, nas fontes em que as mulheres quaravam roupas ou nas mercearias e bares que os homens frequentavam, dava conta de que Tio Melquíades tinha um diabinho preso numa garrafa. Explicava-se, assim, seu sucesso ímpar. O menino que fui acreditou nesta lenda, já que parecia mesmo algo sobrenatural como lá no Brejo tudo fosse exagerado de bom. Entretanto, o adulto que sou pode entender que não era Tio Melquíades quem criava um diabinho. Este fora criado pela inveja da vizinhança para justificar sua própria carência em relação à tanta fartura. As emoções humanas criam anjos de demônios.

Tio Melquíades gostava de jogo. Roleta, se não me engano. Era a pé que vencida a distância entre a fazenda do Brejo e a cidade. Talvez não fosse tão difícil a caminhada a julgar por suas longas pernas. Mas carregar suas pesadas nádegas, deformadas por uma espécie de tumor, o que provavelmente o impedia de cavalgar, devia ser penoso demais. O que me faz pensar o quanto de prazer a jogatina lhe proporcionava.

Quando hoje passamos pela estrada na altura onde em minha meninice havia a Fazenda do Brejo, mal podemos entrar num consenso se a imponente casa ficava mais pra cá ou mais acolá.

O tempo levou tudo. Ou terá sido a garrafa com o diabinho que foi quebrada e com ela o encanto do misterioso Tio Melquíades? Ou foi na roleta que tudo rodou? Plantações, roda d'água, trabalhadores, casa de despejo, quase todos os meus primos, Tia Luzia, a fumaça da casa de engenho, o pomar... nada mais habita este mundo. Permanece o mistério de quem, ou mesmo o que foi Tio Melquíades.

Ai de mim, a quem me falta ser Guimarães, Carlos ou Machado. Ai de vós que não conhecestes Tio Melquíades e a Fazenda do Brejo. Um belíssimo livro deixou de ser escrito.

## Unidades Interligadas de Registro Civil já emitiram mais de 299 mil certidões de nascimento em Minas

Programa permite que mães saiam da maternidade com o documento do filho em mãos, garantindo o pleno exercício da cidadania já nas primeiras horas de vida da criança.



As 85 Unidades Interligadas de Registro Civil de Nascimento (UIs) instaladas em Minas já garantiram a emissão de 299.086 certidões de nascimento. Implantado em 2013 e coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), o programa, que busca erradicar o sub-registro de nascimento, permite que as mães já saiam das maternidades com o documento dos filhos em mãos, garantindo o pleno exercício da cidadania nas primeiras horas de vida da criança.

Com um sistema interligado ao cartório via internet, a impressão da Certidão de Nascimento ocorre no próprio hospital em no máximo 20 minutos, sem a necessidade de os pais gastarem tempo e dinheiro para registrarem as crianças. As primeiras unidades a receberem o sistema foram o Hospital Sofia Feldman, no bairro Tupi, em Belo Horizonte, e a Famuc, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Desde 2016, o serviço das UIs incorporou também a emissão do Cadastro de Pessoa Física (CPF), número que já vem impresso em um dos campos da Certidão de Nascimento, facilitando ainda mais para os pais.

“Foi muito interessante já sair com a certidão. A gente fez a internação, o parto e, durante esse período, tive a possibilidade de fazer o registro. Ganhei tempo, sem falar na gratuidade. Fomos atendidos bem rapidamente”, afirma Alexandre da Silva Gomides, pai de primeira viagem, residente em Sabará, mas que recebeu a pequena Eliza no Hospital Sofia Feldman, em BH. “É um momento muito importante. Já sair com essa demanda da certidão resolvida é algo que deixa a gente mais confortável”, complementa Aline Gomides, mãe de Eliza.

Daltom Vicky Lamarche, morador de Ribeirão das Neves, também recebeu a filha Isadora, junto da mulher Stéfanny Silva German, na capital mineira. “Já saímos do hospital com a certidão e o CPF da criança, isso agiliza a vida da gente. A economia de tempo e de dinheiro no momento do nascimento de um filho são coisas muito importantes”, ressalta.

### Agilidade

A escritã Ana Paula Moreira, do Cartório de Venda Nova, presta serviço no Hospital Sofia Feldman. Ela conta que a emissão do documento é muito simples: os pais procuram a unidade de registro com a declaração de nascido vivo do filho fornecida pelo hospital. Se os pais forem solteiros, é necessário apresentar identidade e CPF. Já se forem casados, além da identidade, também é preciso levar a certidão de casamento.

“Enviamos esses dados pela internet para o cartório de escolha dos pais, que já envia a certidão para ser impressa. Para facilitar a necessidade de uma eventual segunda via, o casal pode pedir a emissão no cartório de sua cidade, sem precisar se deslocar”, ex-



plica, lembrando que a maioria dos atendimentos é feita para pessoas do interior.

### Sub-registro

Hoje, encontram-se no sub-registro civil os nascidos vivos e não registrados no próprio ano em que ocorre o parto. E a Certidão de Nascimento é a única maneira de garantir às pessoas o reconhecimento formal enquanto titular de direitos, permitindo assim o pleno exercício da cidadania. Segundo dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 12.157 mineiros, com até 10 anos de idade, não possuíam o registro civil.

No Estado, as políticas para erradicação do sub-registro e ampliação do acesso à documentação básica são elaboradas e acompanhadas pelo Comitê Gestor Estadual de Políticas de Erradicação do Sub-registro Civil de Nascimento e Documentação Básica de Minas, instituído pelo Decreto nº 45.167, 8 de setembro de 2009.

O programa é uma parceria da Sedese com a Corregedoria de Justiça de Minas Gerais / Tribunal de Justiça, Ministério Público Estadual, cartórios, estabelecimentos de saúde e o Sindicato dos Oficiais de Registro Civil de Minas Gerais (Recivil).

“Dar visibilidade a essa iniciativa e enfatizar continuamente a importância do acesso à documentação básica, é essencial para garantir o primeiro direito a ser assegurado às crianças”, garante Eliane Quaresma Caldeira de Araújo, coordenadora do programa na Sedese.

### Direito garantido

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que todas as pessoas têm direito de serem reconhecidas como pessoas perante a lei. Para isso, o registro civil de nascimento é de fundamental importância. Sem ele, não há o reconhecimento formal da pessoa enquanto titular de direitos.

Em 2015, o programa das UIs recebeu a maior condecoração do governo brasileiro pela relevância da ação para a promoção e defesa dos Direitos Humanos no país: o Prêmio Direitos Humanos. Minas foi agraciada na categoria “Acesso à Documentação Básica”, uma das 18 modalidades da condecoração.

### Como aderir

Os cartórios e os estabelecimentos de saúde e hospitais interessados em aderir ao programa podem fazer contato diretamente com a Subsecretaria de Direitos Humanos/Coordenadoria Estadual de Políticas para Criança e Adolescente (Cepcad), no telefone (31) 3916-7979 ou por e-mail para Ana Paula Camargos (ana.camargos@social.mg.gov.br).

Crédito das imagens: Léo Simonini / Sedese

**Dia internacional das crianças inocentes vítimas de agressão, 4 de junho**

Constante no calendário da ONU, o Dia internacional das crianças inocentes vítimas de agressão, 4 de junho, foi criado em 1982.

A data tem como objetivo refletir sobre a agressão infantil e sobre formas de apoiar as suas vítimas.

## Racismo e Humanização



Por Robson Stigar e Vanessa Ruthes

No dia 25 de maio de 2022, tivemos a tortura e o assassinato de Genivaldo de Jesus, em Sergipe. Tal fato que provocou indignação no povo brasileiro, em diversas autoridades, bem como na imprensa em vários países. Neste dia, Genivaldo, um homem trabalhador, negro diagnosticado com esquizofrenia, foi torturado e assassinado pela Polícia Rodoviária Federal em Umbaúba, Sergipe, Brasil, utilizando uma câmara de gás improvisada, imitando as truculências da Gestapo, polícia alemã da época do movimento ditatorial militar alemão, conhecido como nazismo.

Foi por não usar capacete no instante em que pilotava uma moto que Genivaldo teve a desventura de ser parado numa blitz da Polícia Rodoviária Federal. Os agentes o insultaram, humilharam, revistaram, derrubaram, amarraram, enfiaram no porta-malas de uma viatura e asfixiaram com gás lacrimogêneo até a sua morte, impedindo qualquer possibilidade de defesa, de argumentação e do amplo contraditório, mas certamente se fosse uma pessoa branca toda a abordagem e sua condução seria outra ou teríamos outra explicação além de uma conduta autoritária e racista?

O Tenente-coronel aposentado da Polícia Militar de São Paulo, o doutor em

psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), Adilson Paes de Souza defendeu a prisão dos três agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) envolvidos na abordagem que resultou na morte de Genivaldo. Esses agentes foram os responsáveis diretos por transformar uma viatura da PRF em câmara de gás após detonarem, dentro do porta-malas, uma bomba de gás lacrimogêneo e levarem à morte o homem negro. Certamente o racismo contribuiu para a ação da PRF

A PRF disse em nota que os três agentes foram afastados das funções policiais e estão sendo investigados. O afastamento, no entanto, é criticado pelo ex-tenente-coronel que o aponta como “tática para enganar a população”. De acordo com Adilson Paes de Souza, que é também mestre em Direitos Humanos, os policiais praticaram crime doloso. Ou seja, tiveram a intenção e assumiram o risco de produzir o resultado morte. E deveriam ter sido presos em flagrante. O especialista diz ainda que eles deveriam também ter sido presos preventivamente após a repercussão das imagens que mostram não apenas a brutalidade com que trataram Genivaldo, mas que uma “mentira” foi elaborada quando, em boletim de ocorrência, descreveram que o homem teria resistido à abordagem.

## Uma Palavra Especial



As palavras são encantadoras, principalmente aquelas que levam em seu seio um ensinamento, uma mensagem que amplia a vida, que dá alento, alegria ou que promove reflexão.

Li um artigo em uma revista e me detive com uma palavra interessante e rica para os dias de hoje: polímata. O seu significado diz sobre os indivíduos que estudam ou conhecem muitas ciências.

Os polímatas possuem aptidão aos estudos, aguçada capacidade de observação da natureza e buscam o conhecimento através do esforço e dedicação às ciências. São, portanto, cientistas. E, a partir dos variados campos de atuação, dão à humanidade respostas para o bem comum na construção de um mundo melhor.

Por que o conhecimento amplia a vida das pessoas? Posso ser um cientista? Um cientista de mim mesmo para me conhecer? Quais instrumentos devo usar nesta pesquisa? Qual o laboratório? De que ciência utilizar?

Há um tempo estudo a ciência Logosófica e aprendi que “o saber é a razão de ser da existência do homem na terra, a primeira e última de suas tarefas.” Esta possibilidade que me foi apresentada me encanta muito e me estimula a buscar o saber: eu sendo o substrato da minha experiência individual, guiado pela inteligência. Um polímata de mim mesmo!

Num desses estudos que realizo diariamente, aprendi sobre o conceito de pensamento. A Logosofia ensina que os pensa-

mentos são entidades psicológicas que se geram na mente humana, na qual se desenvolvem e ainda alcançam vida própria.

Recordo que, ao disputar um jogo de futebol, muito concorrido, aconteceu uma situação em que discordei da ação do jogador adversário. Senti-me como uma panela de pressão, prestes a explodir. Um pensamento agressivo instigou-me para uma discussão, porém uma voz interna me disse: “O que fará? Isto não será nada bom; são coisas do futebol! Pare e pense! Vocês são amigos!”

Naquele instante, troquei de pensamento e ação e continuei na partida. Perdemos o jogo, e daí? Logo depois, continuamos com a confraternização para prestigiar a amizade que nos une, sem que ninguém soubesse o dilema interno que vivi. Uma roda de amigos se formou naquela tarde!

Neste dia, conheci a força da suscetibilidade e aprendi o conceito de contenção. Então passei a pensar e agir com consciência, criando defesas contra os pensamentos brigões e sorrateiros da discórdia!

Analogamente, como pesquisador do meu mundo interno, registrei: o laboratório, neste caso, estava na partida de futebol; e eu, como cientista de mim mesmo, extrai vários elementos para aperfeiçoar a minha vida, o que me deixou muito feliz.

Daniilo José Ulhoa

Diretor da Fundação Logosófica de Paracatu

## Quem planta Tâmaras, não colhe Tâmaras

Talvez você até já tenha visto este ditado. Ele é de origem árabe e se explica da seguinte maneira: há muito tempo, as tamaras demoravam, em média, 80 a 100 anos para dar seus primeiros frutos: as saborosas tâmaras. Portanto, quem as plantava raramente as colhia.

“O que semeia para o seu próprio egoísmo colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá vida eterna.” Muitos querem colheita, mas não fazem semeadura!

Uma história sobre tâmaras e futuros...

“Conta-se que certa vez um senhor de idade avançada plantava tâmaras no deserto quando um jovem o abordou perguntando:

“Por que o senhor perde tempo plantando o que não vai colher?”. O senhor virou a cabeça e, calmamente, respondeu: “Se todos pensassem como você, ninguém colheria tâmaras.” Ou seja, não importa se você vai colher, o que importa é o que você vai deixar... construa e plante ações que possam servir para o bem do futuro.”

Isso pode parecer frustrante, porque todo semeador deseja colheita abundante e espera receber os dividendos do fruto de seu trabalho, mas aquele que semeia para outros é ainda mais sábio! Ele é capaz de olhar para além de si mesmo.

Uma boa reflexão sobre o futuro, não acha?



**Dia mundial do meio ambiente, 5 de junho**

Comemorado em 5 de junho desde 1972, a celebração do Dia mundial do meio ambiente é uma iniciativa da ONU - Organização das Nações Unidas. A data tem como objetivo incentivar a reflexão da população mundial acerca da preservação do ambiente, bem como sobre o conceito de desenvolvimento sustentável.

# Entrevista com o Presidente da COOPERVAP Valdir Rodrigues

Segundo Marco Aurélio Almada: “o cooperado está para sua cooperativa como o dono de um restaurante que almoça na sua própria empresa e faz o registro para posterior acerto com o seu sócio. É uma relação peculiar, que traz consigo uma série de características próprias: correta inclusão social, acesso a serviços escassos, desenvolvimento local etc.”.



A COOPERVAP, cooperativa agropecuária uma das mais importantes do Estado, vem realizando o enfrentamento deste momento delicado, pandemia em que o país ainda vive. Sendo assim, o presidente Valdir Rodrigues falou sobre a trajetória e pontos importantes de desenvolvimento da cooperativa.

**Jornal O Lábaro - Passamos por dois anos desafiadores, com a vacinação deu uma melhorada boa, mas ainda requer cuidados e continuar com a vacinação. Nesse intervalo onde foi decretado o não uso da máscara como a COOPERVAP vem lidando com esta “normalização”?**

**Valdir Rodrigues** – Na verdade esses dois anos não foram fáceis, aprendemos e apanhamos muito, mas também aprendemos que a vida está acima de qualquer coisa, então o que temos que fazer é preservar realmente a vida.

A COOPERVAP continua com esse cuidado, com essa cautela com o uso do álcool em gel, higienização das mãos, preocupado com o distanciamento e muito preocupado com as reuniões, que vai de uma certa forma aglomerar com a presença de várias pessoas no mesmo espaço. Então a gente sabe que a pandemia não acabou e que o vírus continua entre nós, e o perigo continua, precisamos manter a cautela, e a cooperativa de certa forma avançou muito nos seus negócios mesmo com estas dificuldades e vamos seguindo com os cuidados preventivos.

**Jornal O Lábaro - A COOPERVAP completa esse ano 59 anos. Quais as perspectivas para o futuro?**

**Valdir Rodrigues** – Cada ano que passa as diretorias que estão no momento fica muito preocupada, porque a gente tem que ter uma perspectiva em criar estruturas, criar mecanismo para dar a cooperativa mais 50 ou mais 100 anos de sobrevivência de vida. Isso depende muito das pessoas que estão na direção do negócio que é muito complexo e muito dinâmico. Então você tem que ter um cuidado, por isso que estamos conduzindo a cooperativa com muita seriedade e critério, se você avançar demais, você corre o risco de dar um nó nesse bi trem morro abaixo e inviabilizar sua viagem, se você não avançar também, esse bi trem também não vai chegar e pode chegar um momento parar, e não conseguir também seguir viagem, então a gente tem conduzido com bastante critério, com bastante preocupação e sabendo sobre tudo da importância da cooperativa para região de Paracatu. Talvez seja a cooperativa mais importante de Minas e uma das cooperativas mais importantes do Brasil geograficamente. Atualmente atendemos mais de 1.500 famílias e quase todas de pequeno produtor, que tem essa necessidade

de ter uma cooperativa, de ter alguém nesse negócio, que tem um olhar clínico, um olhar especial para as pessoas, para colocar todas estas pessoas dentro do barco. Por isso nós temos essa enorme preocupação com a cooperativa. A nossa grande preocupação é dar mais e criar meios para que as próximas diretorias possam continuar criando esses meios para que nós possamos ter muitos e muitos anos de vida de sobrevivência, para continuar dando emprego, continuar segurando as pessoas no campo, procurando assegurar nossos terceirizados e ela continue dando essa contribuição para Paracatu e região.

**Jornal O Lábaro – Durante seu mandato a frente da COOPERVAP, o que você acha que foi fundamental para melhoraria para os associados?**

**Valdir Rodrigues** – Durante esse mandato a gente fez muita coisa e eu sempre envolvo todo mundo, porque eu acho que a administração só é saudável e há crescimento quando você a faz de forma compartilhada. Então na verdade, eu não geri a cooperativa sozinho, teve várias pessoas que ao nosso lado ajudou a gerir a cooperativa, tomar decisões e sempre fico preocupado em não tomar decisão sozinho. Fizemos várias coisas, demos agilidades aos nossos armazéns de grãos para continuar recebendo os grãos dos nossos produtores, agilidade aos nossos produtores de leite, sobre a construção da nova fábrica de ração, a nova loja de veterinária e fizemos varias mudanças no laticínio para melhor receber o leite do produtor. Mas a grande mudança que nós fizemos, a marca que vai ficar nesta gestão foi a mudança do sistema de informática, porque sem ele a cooperativa estaria com os dias contados a sua continuidade, e a grande mudança desta gestão foram a mudança do sistema de informática.

**Jornal O Lábaro – Como a COOPERVAP fortalece agricultura familiar?**

**Valdir Rodrigues** – A cooperativa tem sido a grande parceira da agricultura familiar, primeiramente capitando o leite de todos os produtores da região, desafiando os acessos, as dificuldades de acesso e tentando abraçar esses agricultores sem fazer exceção, exceção de volume e pessoas de distâncias e localidade. Depois sendo a grande financiadora dos negócios da Agricultura Familiar. Hoje é tão importante para ter uma ideia à cooperativa faz essa ponte entre as instituições financeiras e a agricultura familiar, por questões de documentos e por várias outras exigências, às vezes muitas pessoas da agricultura familiar não tem como ter acesso às instituições financeiras, e por isso nós fazemos essa ponte. A gente financia o negócio da agricultura familiar e a cooperativa tem uma grande importância para dar condições de sobrevivência, se não fosse à cooperativa, uma grande parte da agricultura familiar não teria como colocar o seu produto no mercado, então a cooperativa é uma grande parceira da agricultura familiar.

**Jornal O Lábaro – Qual é o seu conceito de agricultura familiar e quais são, em sua opinião, as razões que têm estimulado, mais recentemente, o interesse por este segmento no Brasil?**

**Valdir Rodrigues** – A agricultura familiar na verdade, ela é muito forte, eu mesmo nasci na agricultura familiar, fui criado na zona rural e na época a massa era Agricultura Familiar, era esta agricultura de subsistência mesmo. Hoje a agricultura familiar tem uma importância muito grande para o Brasil, para nossa sociedade né, primeiro que é através dessas alianças que existem

entre as instituições financeiras, empresas e muitas outras meio de instituições que nós conseguimos assegurar tantas pessoas no campo. A agricultura familiar bem tocada, bem organizada, ela tem esse viável e tem sido mais viável do que naquela época que fui criado. Então o meu conceito de agricultura familiar é que ela dá uma contribuição muito grande para nossa sociedade e para o Brasil. Também é uma grande parceira do agronegócio, ela tá dentro do agronegócio. O agronegócio hoje é de uma importância extraordinária para o Brasil. A Agricultura Familiar também é aquela que ajuda a colocar comida não só da mesa do brasileiro, mas ajuda a colocar comida na mesa do mundo. Uma grande parte do alimento da comida do dia a dia da população mundial sai do Brasil. O Brasil hoje é um país disparado, mais importante do mundo quando fala na produção de comida.

**Jornal O Lábaro – Quantas famílias da agricultura familiar recebe apoio da cooperativa e como é feito?**

**Valdir Rodrigues** – Na verdade seria um apoio positivo, uma troca de apoio. A agricultura familiar apoia à cooperativa e a cooperativa apoia a agricultura familiar. Muito longe do assistencialismo seria uma troca de negócio, hoje nós fazemos negócios em torno de 87% chega quase 90% dos nossos fornecedores de leite é da agricultura familiar, então há uma troca bacana, uma troca muito importante, a agricultura familiar apoiando a cooperativa e a cooperativa apoiando a agricultura familiar, e dessa troca a um resultado muito importante e se não tivesse hoje a agricultura familiar nessa região, com certeza a cooperativa seria mais fraca, ou talvez nem existisse, mas agricultura familiar sem a cooperativa uma grande parte dela também não conseguiria talvez, sobreviver da forma que sobrevive hoje na nossa região, então cooperativa e agricultura é muito importante.

**Jornal O Lábaro – Para aqueles pequenos produtores que entregam menos de 100 litros de leite. Como é feito o transporte, é igual para todos?**

**Valdir Rodrigues** – Nós fazemos um tratamento igual para todos e isso que é o lado bacana do cooperativismo. Porque o cooperativismo nasceu logo após a revolução industrial e a grande preocupação do cooperativismo é colocar o seu cooperado no mercado, então a gente procura dar um tratamento igualitário para todos e querendo colocar todos no mercado, isso que é importante, pois o mesmo leite do produtor de 50 litros, de 30 litros e de 100 litros que colocado no nosso laticínio é comercializado no mercado da mesma forma que o produtor de 5.000 L também que é comercializado no mercado. Porque existem alguns laticínios que você trás o negocio só para a esfera do ponto de vista capitalista, porque o capitalismo tem quer ter lucro de qualquer forma, e que não iria interessar fazer com 80% do nosso leite da nossa região.

Mas o cooperativismo o que ele faz, ele tenta colocar todos no mesmo barco, no mesmo navio e dá um tratamento equilibrado para todos e trazer todos para esse desenvolvimento, esse crescimento. Essa que é a grande importância do cooperativismo.

**Jornal O Lábaro - Vale reforçar que mais de 70% dos alimentos que o brasileiro consome são oriundos da agricultura familiar, isso representa um índice excelente. O que o senhor tem a dizer sobre esse crescimento da Agricultura Familiar e o que isso**

**representa para o cooperativismo?**

**Valdir Rodrigues** – Representa muito, e uma das coisas que tem feito avançar muito a agricultura familiar é a assistência técnica, ela tem chegado rompido as fronteiras e chegado pra todos os produtores, primeiro você vai aumentar seu índice de produção quando você ficar aliado a técnica e depois o seu negócio só vai sobreviver se você usar as técnicas, a usar a assistência técnica e usar esse avanço da tecnologia, então na medida que a tecnologia vai chegando para a agricultura familiar, vai também aumentando sua produção e dando também uma grande contribuição para nossa sociedade.

**Jornal O Lábaro – A cooperativa tem parcerias para estar atendendo a agricultura familiar?**

**Valdir Rodrigues** - Nós temos hoje vários ramos da assistência técnica entre elas uma parceria bacana com a Embrapa, e hoje a sobrevivência da Agricultura Familiar está ligada a uma cooperativa forte, uma cooperativa pujante que tem crescido o seu faturamento nos últimos anos, de forma alarmante digamos, tem crescido muito, não só faturamento, mas estruturada e a cooperativa tem sido uma grande parceira da agricultura familiar, isso não tem dúvidas.

**Jornal O Lábaro – Quantos produtores de leite a COOPERVAP têm atualmente?**

**Valdir Rodrigues** – Temos hoje 1500 famílias fornecendo leite para a cooperativa, isso é muito importante e a força que tem isso, quando você consegue atender estas famílias trazendo e assegurando estas famílias no campo, de certa forma a cooperativa dá um suporte muito importante pra muitas famílias na região.

**Jornal O Lábaro – A instrução normativa 77 (IN77) foi criada em novembro de 2018 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para garantir que os laticínios e quaisquer outros estabelecimentos do setor, registrados no serviço de inspeção oficial, adotassem critérios e procedimentos quanto à produção, ao acondicionamento, à conservação, ao transporte, à seleção e à recepção de leite cru. Como está o sendo adequada nas propriedades leiteiras?**

**Valdir Rodrigues** – Na verdade o Ministério vem avançando, quando você pega falando de qualidade de alimentos e anos anteriores, uma sequência que você for olhar a qualidade e hoje a diferença é grande, porque quando você fala em produzir alimentos tem que produzir com seriedade, é crianças, são pessoas idosas, é uma série de pessoas que estão consumindo esse alimento, o leite não seria diferente, o que acontece, a grande preocupação hoje do Ministério da Agricultura, é cada dia mais apertar essas normativas para que esse leite chegue com qualidade na mesa do consumidor, das famílias brasileiras. A cooperativa não como diferente, nós temos feito de tudo para poder atender essas exigências nessas normativas, porque a gente sabe da necessidade, quando você vai falar de questão de antibiótico você tem que trabalhar mesmo você não pode deixar de forma nenhuma leite com resíduo de antibiótico, passar na nossa plataforma. Porque se a pessoa vai tomar esse leite de uma vaca que tomou antibiótico e o que acontece a pessoa vai criar a resistência e se ela for internada no hospital com qualquer infecção e se for tomar antibiótico que é necessário para combater aquela infecção, essa pessoa não vai conseguir combater a infecção, porque

## Dia internacional dos arquivos, 9 de junho

O Conselho Internacional dos Arquivos, criado pela Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, deu origem ao Dia Internacional dos arquivos, 9 de junho. A comemoração da data tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a necessidade da existência de registros para preservação da nossa memória.

ela já criou resistência porque ela tomou esse leite. Antibiótico não passa de jeito nenhum, quando fala da questão da UFC - da Unidade Formadora de Colono que é as bactérias que vão multiplicar nesse leite, por isso que o recipiente tem que ser limpo, a teta da vaca tem que ser bem limpo, a água que lava as ordenhas e os tanques tem que ser muito limpo, o caminhão que capta tem que ser limpo e todo higienizado. Então tem toda uma preocupação com essa higienização. Além dessa preocupação com todo esse processo de higienização, que vai se você não tiver e essas bactérias vão tomar conta, vão multiplicar e ao mesmo tempo tem a questão da temperatura, o leite acaba sendo um organismo vivo e se você mantiver esse leite com a temperatura adequada que é exigida pelo Ministério, você vai conservar a qualidade desse leite e a nossa grande preocupação hoje é manter um leite e entregar no mercado para o nosso povo o leite de qualidade e a cooperativa é hoje um dos laticínios mais preocupados com essa qualidade e tem também e tem entregado graças a Deus um produto de qualidade ao nosso consumidor.

**Jornal O Lábaro – Cooperativismo e assistencialismo não combinam?**

**Valdir Rodrigues** - Não, o assistencialismo é um modelo que às vezes desgraçou o Brasil, infelizmente quando nós falamos da nossa estrutura política, a política caminhou por um rumo do populismo e do assistencia-

lismo e numa grande parte não fizeram gestão no mundo da política, se o nosso Brasil tivesse afastado como fizeram vários países do assistencialismo nós estaríamos hoje em outro modelo. É necessário você dar a vara para pescar e não dar o peixe pronto tem muito desse ditado.

Então criou uma situação, um assistencialismo e isso passou para a política, que o público não tem dono e tudo tem que ser entregue de graça. E na verdade não existe nada de graça, então se você confundir e você fazer essa fusão de assistencialismo e cooperativismo, você não vai chegar a lugar nenhum, nós temos que fazer um processo de parceria, de integração. Na verdade o que existe no cooperativismo é integração dos ramos, o nosso que é o cooperativismo do agropecuário, do agronegócio, hoje há uma integração, uma parceria, uma fusão e há uma construção entre cooperativismo e produtor. E procurar sempre fortalecer a cadeia. E se você trouxe isso para o assistencialismo você vai quebrar a cadeia, você vai conformar trazer um conformismo e isso é muito prejudicial.

**Jornal O Lábaro – Os associados de fato comemoram e se sentem inseridos na vida da cooperativa?**

**Valdir Rodrigues** - Eu acredito que quando você vai lidar com o ser humano, você lida com pessoas, com diversas diferenças, pessoas com um grau de formação melhor, a pessoa

com grau de aceitação, ou pessoa menos pessimista, outra mais pessimista, então no cooperativismo há diversas visões, mas no geral o maior número de pessoas possíveis tem uma relação gostosa, e há uma convivência boa da cooperativa e sabe da importância da cooperativa, e valoriza, mas tem outros que criticam por querer tirar vantagens da estrutura, outros porque já vivem isso dia a dia, mas em geral a maioria sabem da importância da cooperativa.

**Jornal O Lábaro – Sobre a maior festa do noroeste de Minas a Exposição Agropecuária, ainda não é o momento?**

**Valdir Rodrigues** - Para esta festa estivemos reunidos em Assembleia e sentamos, conversamos e que quem na verdade são os donos da cooperativa, são os cooperados e foi colocado por alguém ali, naquele momento em votação, e os cooperados presentes durante a Assembleia acharam que ainda não era o momento de fazer esta festa. Com muita preocupação, a diretoria não teve outro caminho de não acatar essa decisão dos cooperados. Nós continuaremos aguardando e com as graças de Deus vem evoluindo positivamente, mas ainda com cautela. Lamentamos de não ter a festa, mas ainda esse ano não vai ter a grande Exposição de Paracatu.

**Jornal O Lábaro - E sobre a maior feira do Noroeste, o Coopershow?**

**Valdir Rodrigues** - Nós vamos realizar O Coopershow. O Coopershow é um grande momento da cooperativa, é um momento de

grandes negócios, sobre tudo os fertilizantes e das sementes, que é o momento dos nossos cooperados que irão fazer negócios com a gente, nós fazemos um grande negócio com as revendas. Hoje nós fazemos negócio com várias cooperativas em conjunto, nós temos um consórcio de cooperativas para realizar estas compras, e aí gente faz essa aquisição de fertilizantes e nessa aquisição a gente coloca preços atrativos, pelo fato de comprar em conjunto, a gente compra por preços melhores e com esses preços atrativos a gente coloca, ainda parcelamos em 8 vezes para o cooperado.

Então, é um momento indispensável, apesar de ainda ter os cuidados que temos que ter, mas não poderíamos ficar sem fazer, porque é o momento em que o produtor nosso está preparando para o seu plantio, e essa preparação começa agora e nós vamos fazer em agosto já pensando assim na entrada das chuvas onde começa os plantios do ano.

**Jornal O Lábaro – Uma mensagem para os nossos leitores**

**Valdir Rodrigues** - Desejar primeiro sucesso para a nossa Paracatu e região. Dizer a todos os paracatuenses sobre a nossa seriedade, do nosso compromisso e da responsabilidade que a gente conduz à cooperativa.

Quero agradecer toda a nossa cidade e região por esse carinho que todos têm pela cooperativa e é justamente por isso que a gente tem a satisfação de estar na frente desta cooperativa genuinamente paracatuense.

## Réquiem por Phillips e Bruno

Ao contrário das outras criaturas que habitam a Terra, desaprendemos a andar por ela com a leveza e o cuidado de um Dom Phillips e um Bruno.

Por Dorrit Harazim

Alessandra Sampaio tinha a angústia do não saber estampada no rosto e na voz quando surgiu pela primeira vez no telão da GloboNews, em entrevista a André Trigueiro. Seu marido, Dom Phillips, jornalista britânico radicado no Brasil, desaparecera havia dias na Amazônia, junto ao indigenista Bruno Pereira, e tudo eram incógnitas. Havia um blackout total de notícias, nenhum vestígio ou pista de ambos, e as primeiras buscas oficiais se arrastavam anêmicas.



Apesar do desamparo, Alessandra conseguiu retratar de forma indelével o companheiro de vida:

– Eu sou espiritualizada, [o Dom], mais reservado, me dizia: “Alê, para mim Deus é a natureza” – contou, tomando fôlego.

Quem a ouviu murmurar frase tão absoluta entendeu tudo. Entendeu sobretudo o motivo oculto de a frase seguinte começar no condicional e prosseguir com o verbo no pretérito:

– Se ele partiu ali [naquela imensidão amazônica], foi no meio do Deus no qual acreditava.

Foi quase um réquiem – belo, profundo, (e)terno. Vale para dois seres humanos raros. Ao contrário das outras criaturas que habitam a Terra, desaprendemos a andar por ela com a leveza e o cuidado de um Dom Phillips e um Bruno Pereira.

Phillips, como o mundo inteiro agora sabe, fez do compromisso com a selva bra-

sileira e da proteção aos povos indígenas uma razão de vida. Anos a fio, de caneta na mão e caderno de repórter sobre os joelhos, ouvia e escrevia, ouvia e fazia amigos, ouvia e anotava. Conquistou respeito e admiração por seu jornalismo rigoroso em região coalhada de predadores humanos.

Bruno Araújo Pereira, por seu lado, tido como o maior indigenista em atividade no Brasil e há décadas referência internacional sobre nossos povos indígenas, deveria ser motivo de orgulho irrestrito por parte da Fundação Nacional do Índio, certo? Errado. Não para a Funai desossada com fúria pelo desmatador em chefe Jair Bolsonaro.

Apesar de Pereira ser o servidor público de maior prestígio da Funai, a primeiríssima manifestação sobre o desaparecimento do indigenista por parte do presidente da entidade, delegado da PM Marcelo Xavier, foi frisar que Pereira estava afastado do órgão. Sim, estava de licença não remunerada, trabalhando com a paixão de sempre para a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) – havia sido ejetado de importante função na Funai na esteira da “porteira aberta” ao ilícito, implantada como política no Ministério do Meio Ambiente de Ricardo Salles.

A realidade amazônica sempre foi crua – pelo isolamento, pela geografia inóspita, pelas riquezas cobiçadas e pela bandidagem à solta. Segundo dados do coletivo jornalístico Tierra de Resistentes, 139 ativistas dedicados à defesa ambiental da região foram assassinados entre 2009 e 2020 – pequena parte visível na imensidão submersa de criminalidade, ausência deliberada do Estado, falência gritante das Forças Armadas, abandono do território nacional e de sua gente à própria sorte.

É possível que a ruidosa pressão inter-

um governo brasileiro desde os tempos da ditadura militar –, somada à repentinamente intensa cobrança das instituições nacionais, traga respostas confiáveis ao clamor geral. Se assim for, a crônica do que terá acontecido na manhã do domingo dia 5 — quando Bruno e Dom navegavam pelo Rio Itaqui sem nunca chegar ao destino — pode servir de retrato deste triste Brasil à deriva em 2022. Tudo cheira horrendamente mal nesta causa que entrementes se tornou célebre.

Para a escritora Ursula K. Le Guin, uma das grandes dádivas da vida é conhecer o abismo da escuridão para deixar de temê-la. Pode ser.

Também não são poucos os que proclamam ser a noite mais verdadeira que o dia.

A esperança mais urgente é haver clareza e verdade — até porque, se isso ocorrer, não é de descartar a escavação em série da podridão política atual.

Se nossas origens estão na terra, na terra também está nossa humanidade.

<https://evivaafarofa.blogspot.com/2022/06/requiem-por-phillips-e-bruno.html>

### Relembrando a história

Bruno Pereira e Dom Phillips sumiram em Atalaia do Norte, próximo à Terra Indígena Vale do Javari, uma reserva que sofre com disputas entre tráfico de drogas, madeiras e garimpo ilegal. Um suspeito foi preso e quatro testemunhas foram ouvidas. Os dois foram vistos pela última vez por volta das 7h do dia 5, a bordo de um barco, e sumiram no trajeto entre a comunidade ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte (AM), onde eram aguardados por duas pessoas ligadas a Univaja. Após um atraso de mais de duas horas na chegada da dupla, as buscas começaram.

Bruno trabalhava com ribeirinhos e indígenas da região, afetada pela ação de

invasores. Segundo testemunhas, sofria ameaças constantes de garimpeiros, madeireiros e pescadores que atuavam em terras indígenas e, por isso, a falta de contato após um dos deslocamentos foi vista com bastante preocupação.

O jornalista britânico é um veterano na cobertura internacional. Ele já foi colaborador dos jornais “Washington Post”, “The New York Times” e “Financial Times”, e está no Brasil há aproximadamente 15 anos.

### Triste desfecho

Os restos humanos foram encontrados no local onde estavam sendo feitas as escavações, no Vale do Javari, no Amazonas.

A PF já prendeu duas pessoas: Amarelado da Costa Oliveira, o Pelado, de 41 anos e o irmão dele, Oseney da Costa de Oliveira, 41, conhecido como “Dos Santos”.

Um deles apontou onde havia enterrado os corpos. Entretanto, novos suspeitos envolvidos na execução podem ser presos a qualquer momento.

Segundo a PF, as vítimas foram mortas a tiros e seus corpos foram esquartejados, queimados e enterrados.

O brutal assassinato do indigenista brasileiro Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips foi destaque nos principais veículos de imprensa do mundo. Os jornais noticiaram o desfecho de caso na quarta-feira (15) e retomaram críticas à demora do governo brasileiro em atuar de forma intensa nas buscas.



### Dia dos namorados, 12 de junho

O Dia dos namorados, em 12 de junho, comemora a união dos casais. A data foi criada no final da década de 40 por um publicitário que tinha como missão melhorar as vendas no mês de junho. Apesar do caráter comercial, a data deve ser celebrada com um momento especial, em que as pessoas agradecem o companheirismo e o afeto do seu par.

## Prefeito Igor Santos é condecorado com a Medalha “Alferes Tiradentes” em Unai



O prefeito de Paracatu, Igor Santos, foi condecorado no dia 8 de junho, pelo Comando Regional da Polícia Militar com a Medalha “Alferes Tiradentes” é a mais alta Comenda concedida pela Polícia Militar de Minas Gerais. Ela objetiva distinguir as personalidades militares, civis e instituições que prestam relevantes serviços à corporação nas ações em busca da paz social.

A cerimônia de entrega ocorreu na sede da 16ª Região de Polícia Militar, em Unai.

“Essa não é uma conquista pessoal, mas de toda a gestão e das forças de segurança do município, que fazem os números da segurança de Paracatu serem referências no estado que mais investe em segurança no Brasil. A nossa intenção é

seguir essa parceria com a nossa eficiente PM e fortalece-la cada vez mais”, comemorou o prefeito Igor Santos

### 247 anos da Polícia Militar

Neste mês de junho a PMMG – Polícia Militar de Minas Gerais – comemora seus 247 anos de prestação de serviços de segurança pública à comunidade de Minas Gerais. A data, 09 de junho, é considerada a mais importante de toda a Instituição. Também é o momento em que o comando da Corporação e das diversas Unidades, espalhadas por todo o Estado, agradecem oficialmente aos cidadãos, às empresas e entidades que, ao longo do ano, contribuem com a promoção de segurança pública em respectivas áreas e localidades.



## Lançamento Campanha Operação Alerta Verde e Lote Limpo, Cidade Linda

A Prefeitura de Paracatu empenhada na promoção de uma cidade limpa e conservada lançou nesta tarde segunda-feira (20), a Campanha “Operação Alerta Verde e Lote Limpo, Cidade Linda”.



O assunto hoje é sério, trata-se do SEU LOTE LIMPO!

Em parceria a Prefeitura, Corpo de Bombeiros e a Secretaria da Fazenda com o objetivo de conscientizar e incentivar os munícipes sobre a importância da manutenção e limpeza de seus lotes e terrenos baldios que tenham mato e/ou lixo.

Mobilizar a comunidade a colaborar na

manutenção e no embelezamento da cidade deixando-a livre da proliferação de animais peçonhentos, insetos e do mosquito da dengue (Aedes Aegypti), além de evitar que sejam aplicadas multas.

A prefeitura reforça a importância desse trabalho de conscientização, bem como a fiscalização na identificação de incendiários, bem como a devida punição.

## Sebrae Minas e Prefeitura de Paracatu realizam Workshop de Integração

Workshop de Integração foi realizado sexta-feira (10/6), no Centro Administrativo da cidade.



A sede do Centro Administrativo recebeu no dia 10 de junho secretários, diretores e assessores do poder executivo de Paracatu para o “Workshop de Integração”, promovido pelo Sebrae Minas em parceria com a Prefeitura. O prefeito, Igor Santos, e o gerente Regional Noroeste e Alto Paranaíba do Sebrae Minas, Marcos Alves, participaram da abertura do evento.

Durante a capacitação, foram realizados três painéis sobre: as perspectivas de uma atuação integrada, boas práticas de cooperação e as estratégias para fazer da cidade de Paracatu uma marca reconhecida e valorizada.

O workshop faz parte do “Plano de engajamento de stakeholders” (que significa público estratégico e descrevem todas as pessoas ou “grupo de interesse” que são impactados pelas ações de um empreen-

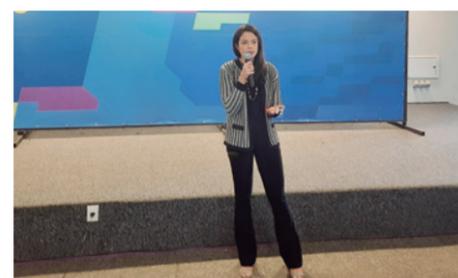
dimento, projeto, empresa ou negócio), desenvolvido na região de Paracatu. Com objetivo de estruturar ações que respondam às necessidades e expectativas de grupos locais interessados no desenvolvimento da cidade, fortalecendo as relações entre iniciativas públicas e privadas, e promovendo o diálogo entre os envolvidos e a sociedade.

### Painéis

Visão de uma atuação integrada ministrado por Agmar Abdo Campos (Sebrae Minas).

Boa Práticas - Analistas do Sebrae Minas e Prefeitura de Paracatu

Estratégia de City Branding – Transformando Paracatu em uma marca Andrea Tristão (Unidade de Articulação e Desenvolvimento Estratégico- Sebrae Minas.



## Voluntários Transformadores do Sicoob Credigerais apoiam ações beneficentes



No Sicoob Credigerais tem um núcleo dedicado ao voluntariado e outras ações cooperativistas e os empregados são incentivados a participarem de diversas ações em benefício à comunidade.

No dia 10 de junho a Sicoob Credigerais através dos voluntariados participaram da campanha do agasalho promovida pela Prefeitura Municipal de Paracatu, divulgando e arrecadando roupas e cobertores em apoio à campanha do agasalho. Todo material arrecadado terá uma destinação adequada onde mesmo aquelas peças mais gastas ou rasgadas terão utilidade para as associações de proteção aos animais.

### Dia D - Mutirão Saúde da Mulher

Ainda durante esta semana, em Para-

catu, os voluntariados estiveram presentes no mutirão da saúde da mulher, promovido pelo Rotary Club e Casa da Amizade. As voluntárias Carolina, Mércia, Luciene, Eliene, Elaine e Sibeile estiveram presentes representando a cooperativa.

A iniciativa contabilizou mais de 1.200 atendimentos. Foram realizados 45 exames de glicemia capilar, 600 testes de sífilis e de hepatite, com detecção de 19 positivos para a última. Para o presidente do Rotary Club de Paracatu, Hugo Dias, o ponto alto do evento foi a logística, que possibilitou um atendimento ágil.

Essas são só algumas das parcerias que o Sicoob Credigerais realiza com o objetivo de cuidar principalmente das comunidades onde a cooperativar está envolvida.

## Aureliano Lopes dos Reis um guerreiro

Uma pouco da história do Senhor Aureliano Lopes dos Reis, que faleceu no dia 1º de junho.

“No passado muito distante, aqui tinha lobo, paca, veado, tatu, capivara e quati. Hoje acabou tudo.”

### Aureliano Lopes dos Reis

Nascimento	16 de Junho de 1913
Residência	Povoado de São Domingos.
Entrevista	25 Setembro de 1998

O meu pai chamava Gregório Reis e minha mãe Vitória Gonçalves Noronha. O pai de minha mãe era Pedro Noronha. Não lembro quem era o pai de meu pai, só lembro que o Pedro Noronha morava aqui no São Domingos. Ele tinha um gadinho e vendia leite aqui mesmo e o gadinho era dele mesmo. O curral era perto da casa da Joaquina, aqui pertinho, no São Domingos mesmo. Ele me deu uma novilha e eu vendi por 4\$000 (quatro mil réis) prá comprar roupa para ir à missa.



Sou muito católico. Eu fui leguista, todo domingo do mês reunia os homens e rezava, os homens ajudavam a paróquia. Leguista era o homem que ajudava a paróquia. Eu era um rapaz calmo e tomava uma pinga e ficava alegre, o pessoal achava até bom porque eu era muito tímido. Casei com 18 anos e tive 8 filhos e já faleceram três, sendo que um morreu de mal do umbigo e outro morreu com 4 anos, morreu de sarampo. Com menino você sabe, todo cuidado é pouco. Eu estava trabalhando na casa do Dudu Rocha e minha mulher lá chegou. Eu estava trabalhando com o Paulo Turuna, o pedreiro; eu era ajudante dele, estava fazendo o passeio. Minha mulher deixou o meu filho doente na Casa do Tote Costa, tinha feito consulta e me procurou. Saímos e fomos comprar remédio. Depois coloquei ele no colo e ele acabou, morreu nos meus braços. Voltei com os remédios prá farmácia e entreguei ao farmacêutico e ele me devolveu o dinheiro.

Sempre trabalhei de servente, ajudei a fazer o hospital. O que me magoou muito na vida é que fui operado de próstata e até hoje sinto uma dorzinha e sofro também de labirintite há mais de dois anos. A gente anda e fica tonto. O que mais magoou o meu coração foi o Adalberto, morador daqui, ele



bebeu muito e ficou tonto, bêbado, e começou a discutir com Isabel, minha filha, e eu entrei no meio e ele começou acenar e então eu derrubei ele e ele travou o dente em minha orelha, mas hoje já está tudo bem, nós já conversa. Eu nasci e fui criado em São Domingos, mas fiquei fora 20 anos, morando em Brasília, trabalhava numa obra no Banco do Brasil e eu era servente. Sobre tristeza não tem nada me contrariando, não faço mal a ninguém, ando todo direitinho.

Rezo muito prá Deus para Ele dar facilidade e saúde para todos os doentes. Todo ano o trator vinha limpar o meu quintal, o trator da prefeitura, este ano não veio não, então estou limpando com enxada e planto milho, mandioca; feijão não dá, planto abóbora. No passado muito distante, aqui tinha lobo, paca, veado, tatu, capivara e quati. Hoje acabou tudo, hoje a gente anda por aí e nem vê rastro. Tinha muita pomba e papagaio. A gente levantava às cinco horas prá vigiar os papagaios para eles não estragarem o milho e hoje não vê nada.

Aqui em Paracatu passava o córrego São Domingos, Macaco, São Gonçalo e o Córrego Rico, eles eram diferentes, tinha muita água e dava muito peixe, dava o dourado, traíra e curumatá acabou tudo. A água era limpa e tinha muita água, hoje acabou a água e a água é suja e acabou os peixes. Tinha muita árvore aqui no São Domingos, tinha aroeira, barú, jatobá, cedro, amoreira e muito coqueiro; derrubaram tudo, hoje não se vê mais nada. Antigamente aqui também chovia muito, chovia em outubro, novembro, janeiro e fevereiro, mas chovia muito mesmo. Em janeiro tinha o veranico, isto é, uns dias parava de chover. A gente daqui usava muito remédio do mato. O meu avô usava para pressão o chá da gritadeira, uma folha larga prá pressão. Da madeira bugre fazia o chá prá depurar o sangue. O chá de gengibre prá gripe, a batata de imberil prá ralear o sangue.

Aqui não tinha médico, no parto das mulheres era as parteiras. As parteiras eram dona Júlia e Rozena. Elas sabiam como fazer o parto, dava um chá e o menino saía. Até criança atravessada elas viravam. A mulher do Nico, passou dois dias gritando, a criança estava atravessada e a parteira arumou tudo direitinho. A respeito do nosso passado, de onde vieram o nosso povo eu não sei nada, os velhos não conversavam com os meninos. O meu pai e minha mãe, com a gente não conversava. Os velhos conversavam entre eles e os meninos com os meninos. Naquele tempo cada um tinha o seu lugar. O homem mais antigo daqui era o Domingos Ferreiro, foi embora prá Santo Antônio do Descoberto prá garimpar e morreu por lá, nunca mais voltou. A vida foi sempre muito dura, a minha esposa sempre fez chapéu de palha, e eu garimpava ou trabalhava como ajudante de pedreiro. Até hoje a minha mulher continua fazendo chapéu de palha prá vender. Antigamente aqui

tinha poucas casas, era umas sete casas feitas de adobe e umas de pau e barro e eram cobertas de telha ou capim. Naquele tempo tinha mais amizade, conversava mais, saía a qualquer hora, hoje estes moleques são um perigo. A vida hoje é mais perigosa que antigamente, muito mais. Naquele tempo nós comia arroz, feijão, carne, verdura, batata doce. Tudo eu plantava só a carne eu comprava. Naquele tempo parece que era mais fácil comprar carne, era mais barata. Comprei muita carne na casa do senhor Quinca, comprava costela e mocotó, para comer com feijão. Aqui não tinha luz e nem água, a água só na praia de São Domingos.

Eu garimpei muito aqui em Paracatu na praia de São Domingos, no Macaco, tirei muito ouro, 30 gramas por semana. Trabalhava de bateia e com isto mantinha minha família, depois eles proibiram e acabou tudo. Trabalhei em Cristalina tirando cristal no cerrado, eu ia a pé, gastava três dias, chegava lá mole. Lá eu ficava de dois a três meses e quando voltava trazia uns trocadinhos prá veia. Trabalhei prá os Botelhos, pro Maninho. Eles ganhavam muito dinheiro. Trabalhei pro Romualdo Ulhoa, eu ganhava



Museu do Sr. Aureliano Lopes dos Reis e família, Comunidade Quilombola de São Domingos

4\$000 (quatro mil réis) e depois passou prá 6\$000 (seis mil réis) por dia. Era um duro lascado, ficava até sem comer de tanta dor na cadeira, trabalhava de pá. Aqui, esta casa, construí com dinheiro de Brasília e a veia me ajudando. A veia trança chapéu de palha e açafraão e até hoje. O dinheiro do garimpo mantinha a casa. Sofri muito no garimpo, ficava tão cansado que dispensava a comida. Trabalhar no ouro era mais fácil, no cristal era mais pesado. Quando eles fecharam o garimpo eu já não agüentava mais. A polícia passou a prender quem tirava ouro.

A minha véia chama Luiza Lopes dos Reis. A vida de casado é até boa, nunca tive desavença, respeitei meus filhos. Sempre só tive uma mulher, tudo só aqui em casa, hoje tá tudo sem respeito. Naquele tempo tinha muito mais respeito. Sempre trabalhei muito, agora aposentei e agora vivo de férias. Acordo às 6 horas e durmo às 10 ou 11 horas. As festas daqui são as de São Domingos, São José, Santos Reis, Santa Piedade, Santa Cruz. Aqui tem missa nas 2a, 3a; e sábado de cada mês. Antigamente, a capela era construída só no lugar do altar, onde ficava o povo era descoberto, depois o povo daqui acabou de construir, fechou toda a capela, mas ela ficou velha e quase caindo e um filho meu, José Lopes dos Reis, derrubou tudo e construiu uma outra capela, no mesmo lugar da antiga e é esta que está aí hoje, ele desmanchou tudo e fez uma outra maior. Dentro da capela antiga tinha o coro,

subia a escada e ia pro coro e lá batia o sino. Tinha na capela uns cinco ou três bancos pro povo sentar. O altar antigo acabou e colocaram um altar novo. O sino veio da capelinha antiga e hoje está no chão, rachado, não bate mais, não dá mais som. A igreja antiga tinha Nossa Senhora da Piedade, São Domingos e Santos Reis, eram de madeira. Os padres levaram na época da derrubada da Igreja e quando a nova igreja ficou pronta eles mandaram outras imagens feitas de barro, não são as originais. Santos Reis tinha coroa de ouro, abotoadura de ouro.

O nosso cemitério continua sendo o mesmo de antigamente, é em volta da igreja. Eu freqüentei escola por pouco tempo, aprendi a assinar o nome, era uma escola onde é agora o Banco do Brasil, ali tinha um restaurante e nesse lugar tinha aula até às 22 horas, eu estava com uns 25 anos. Nunca envolvi com política, não bato papo de política, religião e jogo. Na época que os revoltosos estiveram aqui em Paracatu, eu fiquei escondido no capim meloso, fiquei escondido no meio do mato, perto da cachoeira, com medo deles me pegarem e levar embora. Fiquei no mato uns dois dias. Aqui em São Domingos a mais antiga é a Felisbina, com 90 e tantos anos e é moça até hoje; depois eu e o Izídio. Sempre fui muito bem aceito aqui em Paracatu, nunca ninguém implicou comigo. Aqui no São Domingos como em Paracatu, para sobreviver, sempre foi necessário o dinheiro prá comprar mantimento e as coisas que precisávamos e este dinheiro conseguíamos com o ouro retirado dos córregos, da venda dos chapéus de palha e do trabalho de ajudante de pedreiro. É uma vida muito difícil.

Fonte: <http://www.abadore.com/paracatu/aurelianolopesdosreis.html>



O chapéu feito por Dona Luiza

**13 de junho Dia Santo Antônio, o Padroeiro de Paracatu**

O Dia de Santo Antônio é comemorado em 13 de junho por ser a data de sua morte. Santo Antônio de Lisboa, ou Santo Antônio de Pádua nasceu em Lisboa no dia 15 de agosto, provavelmente entre os anos de 1191 e 1195 e morreu em Pádua, na Itália, no dia 13 de junho do ano de 1231.

## FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

015402 - GUILHERME COUTINHO FERREIRA, solteiro, maior, Engenheiro, natural de Araxá-MG, residência Rua Heloi Ferreira da Silva, nº450, Bairro: Bandeirantes, Paracatu-MG, filho(a) de MARCOS GÓES FERREIRA e MARA CRISTINA SALGADO GÓES; e LORENA MARQUES ULHOA BATISTA, solteira, maior, Dentista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Ismael Faustino Pereira, nº 57, Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de DANILO ULHOA BATISTA e ROSANIA APARECIDA MARQUES SIQUEIRA;

015403 - AIRTON CARLOS OLIVEIRA BRAGA, solteiro, maior, Operador de Equipamentos Móveis, natural de Paracatu-MG, residência Avenida Brasília, nº147, Bairro: Bela Vista II, Paracatu-MG, filho(a) de DUGUAY DE OLIVEIRA BRAGA e ROSILENE MENDES DE OLIVEIRA; e RAILENE CRISTINA SOARES DA SILVA, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Avenida Brasília, nº147, Bairro: Bela Vista II, Paracatu-MG, filho(a) de ANAEL PEREIRA DA SILVA e CLOTILDE SOARES DA SILVA;

015404 - JOSÉ ANTONIO PEREIRA DA SILVA, divorciado, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Ester da Paixão, nº287, Bairro: Nossa Senhora Aparecida, Paracatu-MG, filho(a) de HIGINO PEREIRA DA SILVA e JOVELINA FERNANDES DO ESPIRITO SANTO; e LEONILDA BESSA CARDOSO DA SILVA, divorciada, maior, Do lar, natural de João Pinheiro-MG, residência Rua Ester da Paixão, nº287, Bairro: Nossa Senhora Aparecida, Paracatu-MG, filho(a) de LAUDELINA BESSA DE ANDRADE;

015405 - ALESSANDRO DE SOUZA OLIVEIRA, solteiro, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dercílio Dias, nº34, Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JOAQUIM DE SOUZA OLIVEIRA e ISABEL DE FARIA SOUZA; e MARIA NEUSA DANTAS NETO, solteira, maior, Serviços Gerais, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dercílio Dias, nº34, Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ANGELO DANTAS NETO e MARIA APARECIDA PEREIRA NETO;

015406 - DIONATAN PERES DE QUINTA, solteiro, maior, Operador de Equipamentos e Instalações, natural de Taguatinga-DF, residência Rua Geraldo Alves Correia, nº270, Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de TÁSSIO DA PAIXÃO PERES DE QUINTA e LÍLIAN APARECIDA SANTANA; e RAFAELA FERREIRA RODRIGUES, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Geraldo Alves Correia, nº270, Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ VICENTE RODRIGUES e ANGELINA FERREIRA RODRIGUES;

015407 - LEANDRO FELIPE DA SILVA, divorciado, maior, Gerente Geral, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Tório nº 425, Bairro: Amoreiras II, Paracatu-MG, filho(a) de MILTON LUCIO DA SILVA e IZABEL CRISTINA DE SOUZA SILVA; e SHAYENE CRISTINA PINHEIRO DE MENEZES, solteira, maior, Vendedora, natural de Curvelo-MG, residência Rua Tório nº 425, Bairro: Amoreiras II, Paracatu-MG, filho(a) de EDSON MAGELA DE MENEZES e MARIA JOSÉ PINHEIRO DE MENEZES;

015408 - LUCIMAR GOMES RABELO, solteiro, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua G, nº 370, Bairro: Vila Nova 1 Primavera, Paracatu-MG, filho(a) de SILVANO PINTO RABELO e MARIA ELITA GOMES RABELO; e FLAVIANE BISPO DOS SANTOS, solteira, maior, Auxiliar de Cozinha, natural de Paracatu-MG, residência Rua G, nº 370, Bairro: Vila Nova 1 Primavera, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO BISPO DOS SANTOS e CLEUZA MARIA ALVES SANTOS;

015409 - WELINGTON ROBERTO KUNERT, solteiro, maior, Consultor e vendedor, natural de Paracatu-MG, residência Rua Durval Batista Oliveira, nº 09, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de LUIZ SÉRGIO KUNERT e ROSILENE VERLINDO KUNERT; e THALLYÇA ANTONIA MENDES PEREIRA, solteira, maior, Do lar, natural de Belo Horizonte-MG, residência Travessa das Maurícias, nº 97, Bairro: Arraial D' Angola, Paracatu-MG, filho(a) de ERNANDO PEREIRA LEITE e MARGARETH APARECIDA MENDES PEREIRA;

015410 - IVANDA MARIA OLIVEIRA MARQUES, solteiro, maior, Analista Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Marrocos, nº 10, Aptº 402, Bairro: Parque do Príncipe, Paracatu-MG, filho(a) de ERNANE FERREIRA MARQUES e ANA MARIA DE OLIVEIRA MARQUES; e JÉSSICA KASSIA MACKINCS, solteira, maior, Química, natural de Ubiratã-PR, residência Rua Marrocos, nº 10, Aptº 402, Bairro: Parque do Príncipe, Paracatu-MG, filho(a) de RONI CLAUDIO MACKINCS e FÁTIMA APARECIDA DA SILVA MACKINCS;

015411 - WANDERSON MINHOTO, solteiro, maior, Expedidor de mercadoria, natural de São Paulo-SP, residência Rua Durval Batista de Oliveira, Nº 277, Ap 202, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de NIZAL MINHOTO e ALAIDE BARBOSA MINHOTO; e ARIANE GOMES ARAÚJO, solteira, maior, Auxiliar de Escritório, natural de Paracatu-MG, residência Rua Durval Batista de Oliveira, Nº 277, Ap 202, Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de AFONSO ROSA DE ARAÚJO e MARIA APARECIDA GOMES ARAÚJO;

015412 - SILVANO DA CONCEIÇÃO FONSECA SILVA, solteiro, maior, Serviços Gerais, natural de Paracatu-MG, residência Rua 1, nº 777, Povoado do Cunha, Paracatu-MG, filho(a) de BENEDITO FONSECA SILVA e BENEDITA ALVES FONSECA; e ELIANA MAURA DOS SANTOS, solteira, maior, natural de Santa Maria da Vitória-BA, residência Rua 1, nº 777, Povoado do Cunha, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO VALERIANO DOS SANTOS e HILDA SENHORINHA DO NASCIMENTO;

015413 - ISAIAS RODRIGUES OLIVEIRA, solteiro, maior, Mecânico Automotivo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Amália Souza Camargos, nº 173, Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de IVO OLIVEIRA BRAGA e MARIA DE LOURDES RODRIGUES OLIVEIRA; e MARIANA SOARES BRAGA, solteira, maior, Vendedora, natural de Betim-MG, residência Rua Geraldo Oliveira Melo, nº 455, Bairro: Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de MARCOS PAULO SOARES e SILVIA HELENA SOARES BRAGA;

015414 - VITOR RABELO CARDOSO, solteiro, maior, Engenheiro Civil, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Sinfrônio Rosa nº 224, Bairro: Santana, Paracatu-MG, filho(a) de ALMIR CRISTOVÃO CARDOSO e MARIA DA GLORIA SILVA RABELO CARDOSO; e AMANDA MARIANO NICOLA RIBEIRO, solteira, maior, Biomédica, natural de Paracatu-MG, residência Rua Manoel Caetano nº268, Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de RALPHO JOSÉ LUIZ NICOLA LOPES RIBEIRO e ANGELA MARIA MARIANO NICOLA RIBEIRO;

FORA - MARCOS VINÍCIUS CARDOSO ALVES, solteiro, maior, Contador, natural de Montes Claros-MG, residência Rua Vereador Benedito Gomes Moreira, nº390, Apartamento:201, Bairro Bom Pastor, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO BATISTA ALVES e CLÉA MÁRCIA CARDOSO ALVES; e KAROLINE ANTUNES CUNHA, solteira, maior, Estudante, natural de Porteirinha-MG, residência Rua Mestre Silvano, nº 437, Bairro Eldorado, Porteirinha-MG, filho(a) de JOELTON MENDES CUNHA e ELISÂNGELA LELES ANTUNES;

FORA - FABRÍCIO UCHÔA ARAÚJO, solteiro, maior, Empresário, natural de Belo Horizonte-MG, residência Rua Paraguai, 50, Cidade Nova III, Paracatu-MG, filho(a) de JOAQUIM PEDRO FERREIRA DE ARAÚJO e NEILA DE OLIVEIRA UCHÔA ARAÚJO; e GABRIELA RODRIGUES CHAGAS, solteira, maior, Pediatra, natural de Divinópolis-MG, residência Rua Rio Grande do Sul, 1021/902, Centro, Divinópolis-MG, filho(a) de CLEBER FRANCISCO DAS CHAGAS e ADRIANA RODRIGUES CHAGAS.

**Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei.**

## REQUERIMENTO DE LICENÇA

**Pedro Henrique Lima Veloso e Outros, CPF: 717.885.906-78**, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que solicitou, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo de **Solicitação de Requerimento Licença SLA nº 2022.01.01.003.0003440**, Licenciamento Ambiental Concomitante – **LAC2 (LOC)** para as atividades: **(G-01-03-1)** Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; **(G-05-02-0)** Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; **(G-01-01-5)** Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); **(G-04-01-4)** Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descascamento, classificação e/ou tratamentos de sementes; desenvolvidas no empreendimento **Fazenda Santa Rita**, no município de João Pinheiro / MG.

## História, cultura e tradição: São Domingos celebra a Caretagem

Tradicional manifestação cultural, mantida há mais de 200 anos por remanescentes de quilombo em Paracatu, volta a tomar as ruas com muita dança e alegria para o Dia de São João



Máscaras, assessorios e fantasias fora do armário. Dança ensaiada, rua enfeitada. Como o cortejo da Caretada para em frente às casas, ao longo de toda a madrugada, a organização da festa fica a cargo dos moradores. “Cada família do São Domingos acolhe a Caretagem da sua forma. Seja com bandeiras, fogueira, farofa, caldos, pipoca e outras comidas típicas”, explica Irene dos Reis de Oliveira, presidente da Associação do São Domingos.

Na noite do dia 23, a comunidade quilombola São Domingos se preparou para mais uma Caretagem, celebração tradicional que acontece em Paracatu desde o final do século 18, em comemoração a São João Batista.

Vestidos com roupas coloridas e enfeitados com fitas, guizos, estandartes e máscaras, feitas pelos próprios integrantes, a festa começa na tarde de 23 de junho com o levante da bandeira. A partir de então, um grupo de cerca de 30 homens – metade vestida de mulher, metade de homem – dança e canta durante 24 horas, percorrendo as casas e recebendo homenagens e comidas típicas, seguidos com alegria por morado-

res e visitantes.

O evento, que conta com apoio da Kinross, por meio do Programa Integrar, se encerrou no dia 24 (Dia de São João) com o arremate, quando o grupo apresenta todas as sete danças preparadas exclusivamente para a festa, e com um merecido almoço preparado pela própria comunidade. De acordo com Irene, “antes, eram menos pessoas. Hoje em dia, como vem muita gente acompanhar e somos uma comunidade com poucos recursos, essa ajuda é muito importante para conseguirmos receber a todos que vêm prestigiar a nossa festa, com fartura e muita diversão”.

Ela completa que “estávamos com saudade dessa festa maravilhosa, que reúne tanta gente para celebrar nossa cultura e a história de nossa gente, com muita música e dança. Todas as pessoas, paracatuenses ou visitantes, são nossos convidados para acompanhar, dançar e se divertir”.

Para saber um pouco mais dessa tradição cultural de Paracatu e ver fotos da Caretagem em anos anteriores, acesse o site do Programa Integrar: [IntegrarKinross.com.br/iniciativa/Caretagem](http://IntegrarKinross.com.br/iniciativa/Caretagem).

## Lanchonete da COOPEREVAP



### O atendimento das meninas é excelente!

A Lanchonete da COOPERVAP neste mês de junho está com deliciosas novidades juninas. Quando se fala nas comemorações de junho, uma das primeiras coisas que vêm

em mente são as deliciosas comidas típicas desta época, então venham prestigiar e se deliciar com os cartuchos, mingau de milho verde, canjica e muito mais!



## Junho Laranja

Líquidos inflamáveis, calor e eletricidade são as principais causas de queimaduras de pacientes graves que dão entrada no Hospital João XXIII, referência nacional nesse tipo de atendimento

Instituída com o objetivo de alertar sobre os cuidados necessários para evitar acidentes com fogo e outros agentes que causam ferimentos, a campanha Junho Laranja tem como foco, neste ano, ampliar a discussão sobre os cuidados a serem tomados em situações rotineiras, como cozinhar, acender churrasqueira, usar álcool em casa e passar roupas. Somente em 2021, 1.591 pessoas deram entrada no Hospital João XXIII vítimas de queimaduras. Em 2022, de janeiro a maio, já foram registrados 668 casos, sendo líquido quente a principal causa de queimaduras mais leves e os inflamáveis o principal motivo de queimaduras graves.

Em 2021, 64% dos pacientes atendidos no Centro de Terapia Intensiva (CTI) da Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) do João XXIII eram homens e 35% mulheres. Os agentes inflamáveis, como álcool, gasolina, querosene, diesel e acetonas, foram a causa de 50% desses acidentes (34% deles causados por álcool). Na sequência, 27% das queimaduras foram provocadas pelo calor (chama e contato com superfícies quentes) e 10,5% por eletricidade, seguidos por outros casos menos frequentes causados por agentes gasosos (vapor), químicos e líquidos quentes.

De acordo com a coordenadora do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) e da cirurgia plástica do Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência da Fhemig (hospitais João XXIII, Infantil João Paulo II e Maria Amélia Lins), Kelly Danielle de Araújo, a média de internação dos pacientes vítimas de queimaduras é de 17 dias na enfermaria e 27 no CTI, podendo, em alguns casos, che-

gar a meses, dependendo da gravidade.

### O perigo do álcool líquido

Segundo a coordenadora do CTQ, de 2020 para 2021 houve aumento de 41% no número de pacientes no CTI do João XXIII e de 12% no número de pacientes na enfermaria, com queimaduras graves causadas por álcool líquido. “Com a facilidade de acesso ao álcool líquido, devido à liberação durante a pandemia, notamos aumento significativo nos acidentes envolvendo esse tipo de produto”, afirma Kelly Araújo.

### O que fazer em caso de queimadura

Coloque o local queimado sob água corrente de temperatura ambiente durante 20 minutos para parar o processo de queimadura da pele, aliviar a dor e limpar a ferida. Em seguida, envolva a área com um pano limpo e procure atendimento médico imediatamente.

A coordenadora do CTQ reforça, ainda, a importância de não passar nenhum produto no local ferido. “Nada de pomadas, borracha de café, pasta de dente ou outras soluções caseiras. É importante que o local esteja limpo na hora que chegar ao pronto-socorro. Caso contrário, precisaremos limpar para avaliar a lesão e vai doer ainda mais”, explica a cirurgiã Kelly Araújo.

Fonte: ASCOM Fhemig

Mais informações com a assessora técnica de Saúde da AMM, Juliana Marinho, pelo telefone (31) 2125-2433.

## Lazy Ulhôa Bijos uma mulher a frente de seu tempo

A culinária de Paracatu ficou menos saborosa com a partida de Lazy



A paracatuense Lazy Ulhôa Bijos foi à primeira mulher de Paracatu a usar calça comprida e também a passear pelas ruas da cidade, montada numa bicicleta, coisas que só os homens usavam e faziam, na década de 1950.

Ainda muito novinha, apresentou sintomas de asma que preocupou a família e a fez ser bastante paparicada pelos pais e irmãos. Lazy completou seus estudos num colégio interno em Lavras, onde aprendeu a usar calça comprida, de “homem”. Quando ela chegou com essas novidades, a cidade ficou espantada. Foi da

família também o primeiro carro que circulou nas ruas e o primeiro salão de beleza, que ficava a cargo de Lazy. Além dessa atividade, Lazy sempre gostou muito de cozinhar e falar das comidas, tanto que o presente que recebeu das duas filhas foi um livro com fotografias de suas receitas.

Junto com o esposo, resolveu abrir uma padaria, onde começou a fazer deliciosas quitandas, como pão de queijo, bolo de domingo, bolos normais, pastel, empada, desmamada, mané pelado com doce de abacaxi. O gosto pela culinária agradou os paracatuenses.

A senhora Lazy faleceu estava com 88 anos, deixou duas filhas, três netos e um bisneto. Era uma mulher dinâmica, cabeleireira, quitandeira de mão cheia.

‘As pessoas não morrem, ficam encantadas’ – João Guimarães Rosa



**Dia mundial da consciencialização da violência contra a pessoa idosa, 15 de junho**

Constante no calendário da ONU, o Dia mundial da consciencialização da violência contra a pessoa idosa, 15 de junho, tem como intuito criar um mecanismo proteção para os idosos. A data chama as pessoas a refletir sobre a realidade de muitos idosos para assim sensibilizá-las.

## Eu não sabia e você?

Projeto que originou o SUS foi tema de livro lançado no dia 8 de agosto de em Montes Claros

Por Pedro Ricardo

Em 2013 com a presença de lideranças de vários segmentos da sociedade, foi realizada no dia 8/08, a solenidade de lançamento do livro “Projeto Montes Claros, embrião do SUS”, de autoria do advogado e servidor da Superintendência Regional de Saúde (SRS), José Alves de Almeida. O evento aconteceu 19 horas, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no bairro Ibituruna, em Montes Claros. Na oportunidade foi inaugurada a galeria de fotos dos 13 ex-diretores da SRS, na ocasião sob a direção de Olívia Pereira de Loiola.

Em sua obra José Alves lembra que o Sistema Único de Saúde (SUS) teve suas sementes lançadas em Montes Claros a partir de 1975, com a implantação do Projeto de Saúde Montes Claros, com o objetivo de atender a todos os segmentos da população, independente da condição socioeconômica. Foi à primeira iniciativa de saúde pública implementada em comunidades, visando atender desde os pequenos povoados por meio de programas de atenção básica (vacinas, controle de tuberculose, hanseníases, reidratação oral, entre outras ações), até atingir cidades de maior porte com assistência médica e hospitalar de alta complexidade.

O Programa Saúde para Todos foi implantado por técnicos da SRS de Montes Claros com verba proveniente da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Nas cidades de pequeno porte foram instaladas clínicas ou hospitais para atender às demandas básicas da população, ficando Montes Claros como referência para atendimento de casos de média e alta complexidade.

Enquanto implantava o programa no Norte de Minas as ações foram ampliadas para outros municípios do Estado por meio do Programa de Interiorização de Ações de Saúde e de Saneamento (PIASS). Posteriormente o programa foi disseminado para dez estados da região Nordeste.

Com as ideias de uma saúde para todos em 1986 foi realizada em Brasília (DF) a VIII Conferência Nacional de Saúde, que deu suporte para a criação em definitivo do SUS, por meio da Constituição Federal de 1988. José Alves lembra que antes da implantação do Programa em Montes Claros o sistema de saúde do país era centralizado, tendo em vista que era comandado por técnicos que atuavam em Brasília. “Na época as dificuldades eram muitas uma vez que profissionais do Ministério da Saúde não tinham visão ampliada das necessidades da população. Os programas eram criados de forma igualitária para todo o país, sem levar em conta as diferenças regionais, questões socioeconômicas e a capacidade dos agentes de saúde em implementar as ações em cada localidade”, lembra o advogado.

No caso específico do Norte de Minas, José Alves ressalta que na década dos anos 70 na maioria dos distritos e cidades não existia água encanada, luz, telefone e as estradas não eram pavimentadas. Tal situação demandava longos períodos de viagem entre outras dificuldades na implantação do Programa Saúde para Todos. A partir da implantação das primeiras ações a interiorização dos



programas foi se tornando realidade com ampliação dos serviços de assistência médica e hospitalar, além da inserção de dentistas, fisioterapeutas e psicólogos nas equipes de assistência à população. Apesar dos avanços já proporcionados após a criação do SUS José Alves entende que muito ainda precisa ser feito para que haja aprimoramento contínuo do atendimento das demandas da sociedade. Nesse sentido o advogado adverte que a população precisa continuar reivindicando seus direitos, visto que a Constituição Federal assegura que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado.

A superintendente regional de Saúde de Montes Claros, Olívia Pereira de Loiola destaca a importância do lançamento do livro afirmando que o esforço de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento foi fundamental para a criação do SUS e, principalmente, para a identificação de soluções para os problemas enfrentados pela população na década dos anos 70. “Com a implantação do Projeto Montes Claros obtivemos consideráveis avanços e, diante da nova realidade e dos desafios que vivemos na atualidade, a Secretaria de Estado de Saúde por meio da Superintendência Regional de Saúde continua trabalhando com determinação, em parceria com os municípios e com as unidades hospitalares da região, visando garantir à população um serviço de saúde de qualidade”, conclui Olívia Loiola.

Fonte: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/4868-projeto-que-originou-o-sus-e-tema-de-livro-que-sera-lancado-nessa-quinta-feira-em-montes-claros>

### Resumo

Este estudo teve como objetivo refletir sobre as contribuições do Projeto Montes Claros (PMC) para o Sistema Único de Saúde (SUS). Foi realizado um estudo descritivo-exploratório e qualitativo. O método utilizado foi a história oral. Foi utilizada a entrevista semiestruturada gravada e transcrita. O material foi submetido à análise do discurso. Emergiram três categorias temáticas: O PMC como embrião do SUS; Universalização da assistência à saúde; e A expansão do projeto. O PMC é considerado um modelo demonstrativo para o SUS por propor o acesso universal aos serviços, o trabalho em equipe, a territorialização e o planejamento em saúde.

## Vem aí a 2ª Edição da AgroParacatu



Uma realização da Irriganor (Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais), conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu e do SEBRAE/MG.

A feira deste ano aumentou a área de exposição, e vai contar com diversos stands onde os visitantes poderão apreciar e negociar.

Empresas dos mais variados seguimentos do agronegócio vão expor e comercializar máquinas, implementos agrícolas e insumos, artesanatos locais, shows regionais, empresas startups e a participação do Sebrae que trará palestras para os participantes. O evento será aberto a todo público.

### Programação

#### Dia 30/6

Auditório Centro Administrativo

8h – Abertura Oficial

9h – Palestra Tendências e Perspectivas de Mercado do Agronegócio – Miguel Dauoud – Analista do Canal Rural e Analista Financeiro e comentarista.

Arena do Conhecimento SEBRAE

10h30 – Semeadura: Estratégias Precisas de Aducação e de Manejo – Professor Telmo Amado - Futura Máquinas

11h – Palestra Startup Grão Direto (Aguardando tema)

15h – Produção sustentável na Pecuária: Álvaro Moura Goulart - Coordenador Técnico Regional da EMATER Unai

16h – Alimentação e Manejo de Rebanho Bovino: Walter Assunção - Coordenador Técnico Regional da EMATER Unai

17h – Tecnologia como ferramenta de gestão no campo – Enzo Valentini - Farmdesk

18h – Agricultura Digital – Startup Linksis – Adrianus Sanders/ Marcos Barbosa  
19h – Direito e tributação no agronegócio: oportunidades para o produtor rural - Dr. Reinaldo Belli e Dra. Érica Lopes – Membros da OAB-MG

#### Dia 01/7

13h - Entenda como as regras constantes da nr31 podem ajudar o produtor rural na prevenção de acidentes do trabalho. Dra. Érica Lopes, Dra. Leila Andrade Pereira e Souza, Dra. Kenia Santos, Dr. Bruno Franco. Membros da OAB-MG

14h – Palestra Por que a Gestão de Pessoas é uma inovação necessária no Agro? - Francieli Dorneles (Fundadora da Wantu Agro)

15h – Palestra: Desafios de rastreabilidade – JRAAR Neoagro

16h – Palestra: Financiamento rural via peer-to-peer lending - Campo Capital

17h – Gestão e sucessão nas fazendas – Simone Baguinski / Pamela Fiuza (Participação dos Novos Empresários do Agronegócio)

18h às 20h – Mulheres que Inspiram – Cases Filhas do Agro. Mediadora: Lívia Andrade – Diretora de Marketing e Projetos da Associação Mineira de Criadores de Suínos (ABCS). Participantes do Painel: Patrícia Caldas – Filhas do Agro Gabriela de Sá – Filhas do Agro Raquel Zancanaro – Irriganor

#### Dia 02/7

9h às 11h – Curso Pecuária de Precisão – SENAR – Flaviane Afonso

Leilão Agronegócio – Parque de Exposições

#### Dia 02/7

8h30 – Palestra: Mulher de Sucesso no Agronegócio – Vanessa Sabioni - CEO e Fundadora da AgroMulher.



## Você sabe para onde vai o lixo jogado nas ruas?



Sabe todo aquele lixo que você encontra jogados nas latas, papéis de balas, caixas de remédios, frascos de remédios, bitucas de cigarro e tantos outros esse lixo que as pessoas jogam nas ruas, deixa a cidade feia, trás doenças e pode prejudicar os animais tanto domésticos ou não. Ficamos chocados com esse lixo jogados no bairro da Cidade Nova, depositados de forma totalmente incorreta.

As ruas das cidades atualmente também têm sofrido bastante com a grande crescente de lixos que são jogados a todo o momento. A questão ambiental deveria ser prioridade na vida de todo mundo, mas ao que parece ela vem sendo assassinada sem dó nem piedade. Além de sujar a cidade quem joga

lixo nas ruas ainda contribui para os entupimentos das redes de esgoto, o que pode gerar uma enchente, causando danos às lojas e casas. Mesmo com os riscos parece que ninguém acorda para o problema e continua contribuindo para a poluição das ruas.

Então todo esse lixo lançado de forma incorreta na rua pelas pessoas, tem seu destino nas águas e muitos desses resíduos demoram muito tempo para se decompor na natureza, desse modo trazendo diversos problemas ambientais, sociais e econômicos para as cidades.

**O LIXO NA LIXEIRA e NÃO NA RUA!**

As fotos abaixo mostram um pouco desta falta de responsabilidade das pessoas.



## Primeira reunião do Plano de Auxílio Mútuo em 2022

PAM (Plano de Auxílio Mútuo): O que é? Objetivos e Importância.



O PAM – Plano de Auxílio Mútuo foi criado em Paracatu no ano de 2005 para atender medidas preventivas e socorros. Durante todos esses anos o PAM esteve ativo e vem se fortalecendo a cada dia, e tem uma importância muito significativa na comunidade.

A primeira reunião do PAM em 2022 aconteceu em 1º de junho na Sede do Corpo de Bombeiros.

O PAM tem por finalidade a atuação, de forma conjunta e ordenada, de seus integrantes, na resposta as emergências nas instalações das empresas integrantes e respectivas áreas de atuações, no município de Paracatu, estado de Minas Gerais, com atuação 24 horas por dia, durante todos os dias da semana, mediante a utilização de recursos humanos e materiais de cada empresa ou instituição integrante, colocados à disposição do plano.

O PAM – Plano de Auxílio Mútuo é coordenado pela Defesa Civil Municipal e o Corpo de Bombeiros de Paracatu, representa um processo de associação, compostos por empresas privadas/públicas e órgãos públicos municipais, estaduais e federais, com objetivo de atuar de forma cooperada no atendimento a uma emergência. O Plano objetiva a proteção da vida humana, a preservação do patrimônio e o meio ambiente nas instalações das instituições e respectivas áreas de atuação, potencializa ainda um processo de parceria e cooperação local, propiciando mais rapidez e agilidade no socorro em casos de sinistros.

A ideia é disponibilizar pessoal treinado, materiais e equipamentos adequados para que possam agir de forma rápida e coordenada a fim de responderem imediatamente a catástrofes até a chegada dos socorristas. Como o tempo é primordial nessas situações, a estratégia é considerada fundamental em complexos industriais onde os riscos são maiores. O PAM abrange ainda incidentes e acidentes de grandes proporções, situações de risco, ou em cenários de explosão ou incêndio, vazamentos, derramamento de produtos perigosos, situação de emergência, calamidade pública, dentre outras situações.

O coordenador de Defesa Civil, Antônio Carlos Sousa Santos, explicou que o PAM

é uma organização sem fins lucrativos, que tem como objetivo incentivar a criação de meios de colaboração mútua entre os membros levando-os a se unirem para compor uma força tarefa capaz de prestar atendimento rápido e adequado a qualquer ocorrência anormalidade que venha acontecer.

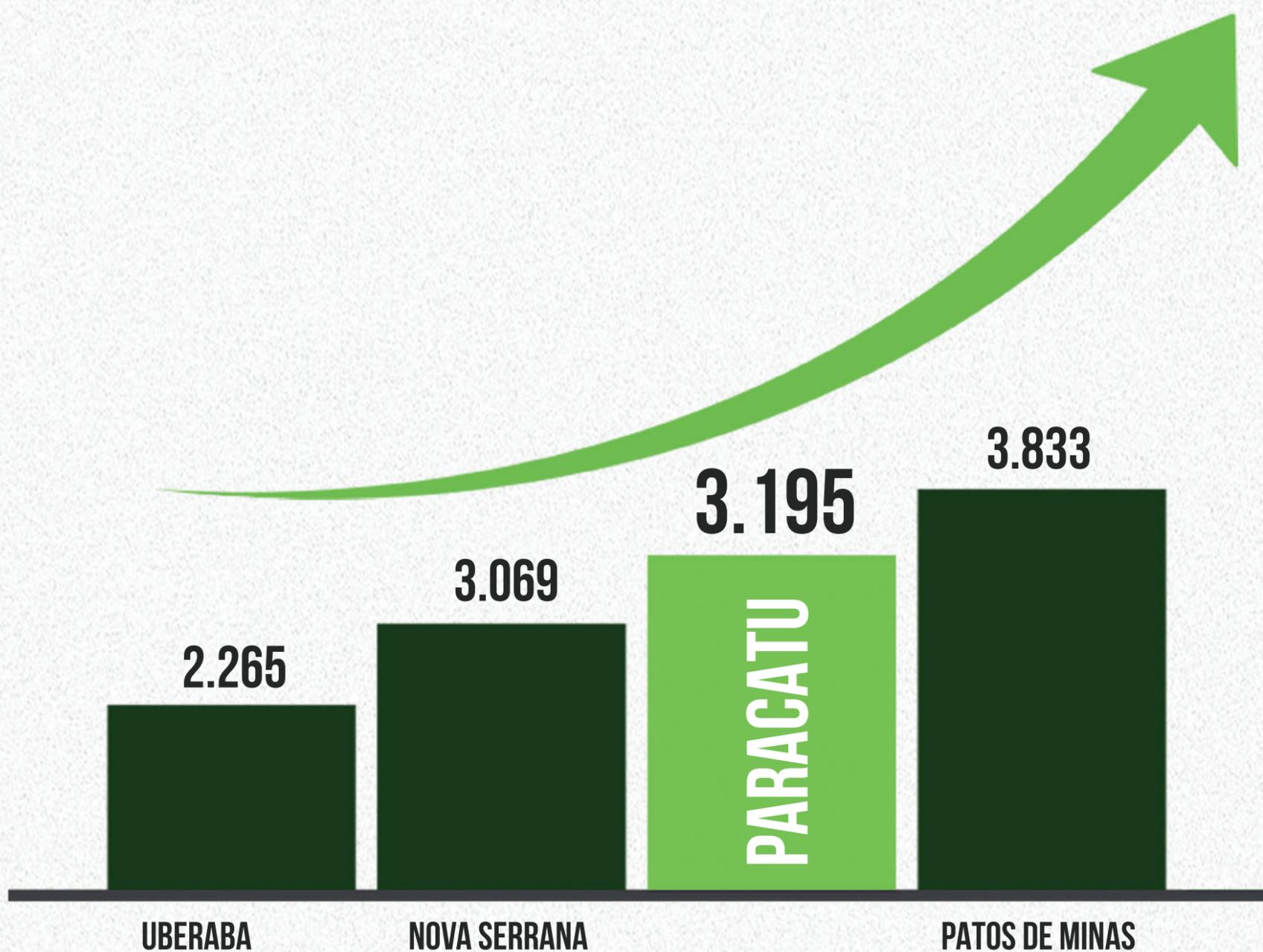
Nesta primeira reunião do ano de 2022 estiveram presentes cerca de 30 representantes dos integrantes do PAM e foram debatidos temas como o início da Semana do Meio Ambiente; O período crítico de queimadas e ações para combate na qual tivemos a participação com palestras do Tenente Norberto da Polícia Militar Ambiental e Comandante da 2ª Cia Operacional do 12º BBM. Simulados de emergências realizados pelas empresas parceiras do Plano; entre outros assuntos.

Durante a reunião, o Superintendente de Segurança Pública e Defesa Social, Wilian Batista Amorim, ressaltou que o objetivo principal da PAM é dar respostas rápidas e eficientes em situações de crise. Um exemplo dado pelo superintendente é com relação às grandes queimadas, que acabam fugindo do controle do Corpo de Bombeiros. Desta forma, o PAM é acionado e as empresas parceiras que possuem recursos humanos e materiais entram em ação para contribuir e sanar a crise. Como principal meta a ser seguida após a reunião, ficou a criação de campanhas e ações que busquem a conscientização e minimizar os riscos oferecidos no período de estiagem, principalmente no mês de setembro, registramos muitas queimadas em nosso município e o PAM se torna um apoio importante conter o impacto ambiental e social. Ao final da reunião, o comandante do 2º Pelotão do Corpo de Bombeiros de Paracatu, Tenente Igor Costa, pediu que as empresas parceiras informassem os recursos humanos e materiais que dispõem, para que em caso de emergência, a instituição acione, no menor tempo possível, aqueles que podem contribuir na ação. Desta forma, a rede poderá oferecer equipamentos como ambulâncias, caminhões-pipa, caminhões munck, tratores, ônibus, escavadeiras, serras; além de recursos humanos, como médicos, enfermeiros e engenheiros.



# PARACATU CONTINUA AVANÇANDO

Somos o **SEGUNDO** município do interior de Minas com a **maior geração de empregos** no primeiro trimestre de 2022.



Fonte: Caged



# 1ª Corrida de Santo Antônio é realizada em Paracatu



Em comemoração aos festejos de Santo Antônio que é padroeiro da cidade, a Prefeitura Municipal, por meio de sua Secretaria de Esporte realizou no dia 12 de junho a 1ª Corrida de Santo Antônio.

## O esporte como ferramenta de transformação social

Participar, interagir com o aliado, formar uma equipe, cooperar, nadar ou correr lado a lado, armar um esquema para vencer o adversário, buscar a vitória, o sucesso, conviver com a adversidade e competir.

O esporte é uma maneira de nos fazer lembrar como lidar com a vida, facilitando nessa jornada, uma vez que favorece o aprendizado da convivência, o trabalho em conjunto, o desenvolvimento da responsabilidade com os outros, garante a capacidade de estima, melhorando a qualidade de vida, ajuda no controle de combate às drogas, que vem ameaçando a sociedade.

## O esporte e o padroeiro

No domingo dia 12 de junho, um dia antes da data em que se comemora o dia de Santo Antônio que é padroeiro de Paracatu aconteceu a 1ª Corrida em homenagem ao Santo.

A igreja matriz, dedicada a Santo Antônio, é um dos principais e mais antigos templos da região Noroeste de Minas. Sua construção foi iniciada no ano de 1746, sob os cuidados do padre Antônio Mendes Santiago.

A “Festa do Padroeiro” é realizada na Catedral Matriz de Santo Antônio, onde os fiéis se reúnem para a Novena, celebração da Santa Missa e as tradicionais barraquinhas.

## A corrida

A frente da Matriz foi palco para a largada e chegada dos participantes. Entrega dos prêmios aos participantes em diversas categorias, nas quais os cinco primeiros colocados receberam troféus e uma quantia em dinheiro e todos os atletas receberam medalhas.

O primeiro lugar da categoria geral masculino completou o percurso em aproximadamente 15 minutos, enquanto a primeira colocada da categoria geral feminino, fez o trajeto em 00:21:07. Os cinco primeiros colocados das categorias gerais masculinos e femininos, receberam R\$1000,00, R\$ 700,00, R\$ 500,00, R\$ 300,00, R\$ 100,00 e troféus.

Confira os nomes dos vencedores de todas as categorias:

### CATEGORIA GERAL FEMININO

- 1º – Bianca Oliveira Pacheco
- 2º – Jordana Soares Pereira
- 3º – Luciana Aparecida de Moraes
- 4º – Eliane Coimbra de Oliveira
- 5º – Maria Madalena Alves

### CATEGORIA GERAL MASCULINO

- 1º – Ivanildo Dos Anjos
- 2º – Dionielson Estumano Pompeu
- 3º – Roberto Renan Silas
- 4º – Roque L A Lara
- 5º – Cleiton Magalhaes Barreto

### CATEGORIA FEMININO 0 ATÉ 20 ANOS

- 1º – Roberta Fernandes

### CATEGORIA MASCULINO 0 ATÉ 20 ANOS

- 1º – Antony Avelar
- 2º – Wandrey Dias da Silva
- 3º – Sergio da Silva Pereira
- 4º – Marcos de Oliveira Gonzaga

### CATEGORIA FEMININO 21 ATÉ 30 ANOS

- 1º – Lucielle Fernandes
- 2º – Glauciane Dos Santos
- 3º – Larissa Mendes Viana
- 4º – Caroline Santos de Oliveira
- 5º – Marianna Albernás Araújo

### CATEGORIA MASCULINO 21 ATÉ 30 ANOS

- 1º – Paulo Henrique
- 2º – André Augusto Medeiros Barros
- 3º – Romulo Rodrigues dos Santos

- 4º – Paulo Yver De Souza Franco
- 5º – Igor Ulhoa Faria

### CATEGORIA FEMININO 31 ATÉ 40 ANOS

- 1º – Debora Gonçalves Da Silva
- 2º – Michele Aparecida Monteiro
- 3º – Tatiane Rocha
- 4º – Chayane Rodrigues

### CATEGORIA MASCULINO 31 ATÉ 40 ANOS

- 1º – Guilherme Nascimento Da Silva
- 2º – Diego Fonseca Fernandes
- 3º – Cleidson Da Conceição Pereira
- 4º – Heber Santos Ribeiro

### CATEGORIA FEMININO 41 ATÉ 50 ANOS

- 1º – Jader Luiz Gonçalves Silva
- 1º – Sebastião Lecio Pereira dos Santos
- 2º – Elcio Ferreira de Souza
- 3º – Moises Pires de Almeida Lara
- 4º – Sidney Warley Carvalho

### CATEGORIA MASCULINO 41 ATÉ 50 ANOS

- 5º – Arilson Luiz Xavier

### CATEGORIA FEMININO 51 ATÉ 99 ANOS

- 1º – Jane Aparecida de Medeiros Barros
- 2º – Olivia Cristina Gonçalves de C. Carvalho

### CATEGORIA MASCULINO 51 ATÉ 99 ANOS

- 1º – José Antônio Mendonça
- 2º – Max Alves Pacheco
- 3º – Joao Soares
- 4º – Georgimar Alves
- 5º – Gilberto Carlos Nascimento.

## Início do inverno, 21 de junho

Em 2022, o início do inverno, ou Solstício de inverno, tem lugar no dia 21 de junho. A estação mais fria do ano, e que traz noites mais longas, termina no dia 22 de setembro. As datas em que ocorrem as mudanças das estações propiciam atividades diversas, de acordo com as idades. Desde cedo, no entanto, é importante que sejam uma oportunidade para a introdução de conceitos astronômicos.

## Após 2 anos, as barraquinhas voltam a alegrar moradores com realização de Quermesse Junina



Após mais de 2 anos longe das ruas, as conhecidas 'Barraquinhas', tradicional festa de Santo Antônio Padroeiro de Cida de



Paracatu e a Festa de São Benedito trouxeram a beleza das cores, as delícias das comidas típicas e a cidade ficou mais bonita.

## Mutirão de Saúde da Mulher é finalizado em Dia D

Ação realizada pelo Rotary e Casa da Amizade, apoiada pela Kinross e parceiros locais, registrou aproximadamente 1500 exames de prevenção do câncer.



O Mutirão de Saúde da Mulher fechou a última rodada de atividades com a realização do dia D, que aconteceu no Centro de Especialidades Médicas (CEM), no dia 5/06. A iniciativa promovida pelo Rotary e Casa da Amizade teve por objetivo sensibilizar e orientar as mulheres sobre a importância dos cuidados para prevenir o câncer de mama e do colo do útero. Esse último, inclusive, foi uma novidade em relação aos anos anteriores.

O mutirão contou com um trabalho de conscientização que aconteceu de março a maio, envolvendo mulheres das áreas urbanas e rurais de Paracatu. Depois das palestras, as participantes faziam o cadastro que dava o direito a realização gratuita dos exames.

Os resultados foram dados no dia D, e no CEM havia 14 médicos (as) ginecologistas. No local ainda era possível aferir a pressão arterial, fazer testes de glicose, sífilis, hepatite, além de vacinar contra influenza (mulheres acima de 60 anos), dupla, hepatite, gripe, febre amarela e Covid.

A iniciativa contabilizou mais de

1.200 atendimentos. Foram realizados 45 exames de glicemia capilar, 600 testes de sífilis e de hepatite, com detecção de 19 positivos para a última. Para o presidente do Rotary Club de Paracatu, Hugo Dias, o ponto alto do evento foi a logística, que possibilitou um atendimento ágil. "O tempo de espera era muito pequeno. Isso se deve ao trabalho desenvolvido pelos voluntários, quase 150 pessoas na linha de frente", destacou.

A analista tributária, Maria Goretti Antonio, participou da ação pela primeira vez e fez o exame de mamografia. A boa impressão foi do início ao fim, "um bom atendimento e tudo muito rápido, inclusive no dia D. Quando eu cheguei para pegar o resultado, o médico já estava lá".

Seguindo a alternância de foco das campanhas, em 2023 será a vez de sensibilizar o público masculino quanto à prevenção do câncer de próstata. Além da Kinross, apoiaram o mutirão o Sicoob, Copasa, prefeitura municipal, Café Catu, AgroUnidas, Coopervap e das faculdades Tecsona, Finom e UniAtenas.

## Um Brasil de desesperanças



Por Josué da Silva Brito

Faz alguns meses que escrevi uma coluna cujo título se denominava a Era das Desilusões, creio que, diante deste junho que estamos tendo, cabe um novo derramamento de realismos e desesperanças. Mais uma vez a necropolítica se manifesta, no Brasil, em sua máxima violência, com os brutais assassinios do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips.

Fica claro que a necropolítica brasileira não tem qualquer interesse em proteger a Amazônia e nossos povos originários, muito pelo contrário. O foco da necropolítica é fragilizar a região o suficiente para que se torne natural a exploração dos recursos locais. Entre a Ratanabá, da extrema-direita delirante, e a realidade da Amazônia brasileira, há a insegurança e o sangue vincado nas mãos dos nossos políticos. Durante todos os dias do atual governo, impera-se uma política que busca legalizar invasões e proteger aqueles que destroem nosso bem natural de maior relevância. Consoante a essa decisão política, o destino da Amazônia é decidido a despeito daqueles que melhor a conhece, os indígenas. Um claro desrespeito a tratados internacionais e o que versa a nossa Constituição Federal.

Bruno foi uma vítima do governo atual. Ignorar isso é esquecer que em 2019, após uma operação extremamente bem-sucedida contra o garimpo ilegal em terras indígenas, ele foi desligado do cargo de coordenação que ocupava na Fundação Nacional do Índio (FUNAI), então vinculada ao Ministério da Justiça, do Sérgio Moro. Diante da necessidade

de proteger aqueles povos, incluindo alguns isolados do contato humano, um dos maiores indigenistas do nosso tempo, escolheu continuar trabalhando com aqueles que jurou proteger e para os quais, ao cabo, dedicou toda a sua vida.

Assim como Bruno, Dom também conhecia os riscos que a Amazônia corria. Sabia do avanço do garimpo na região e fez fortes denúncias. É dele a frase que diz ser a Amazônia mais ameaçada do que se imagina. Foi baseado nisso que o jornalista estava a escrever o livro "Como Salvar a Amazônia?". Era um homem que buscava soluções para salvar a floresta que os brasileiros renegam. O livro hoje jaz incompleto, pois o interesse em destruir o bioma e as reservas indígenas reage de forma cruel aos que insistem em denunciar o avançar dos crimes que ocorrem na região.

Na Amazônia, está o sangue de Marçal Tupã-i, Cleusa Coelho, Ezequiel Ramin, Chico Mendes, Dorothy Stang e, agora, de Bruno Pereira e Dom Phillips. Todos que tentam defender os indígenas e a floresta tem sua vida ameaçada por aqueles que só veem na Amazônia um pedaço de terra que precisam virar dinheiro. O capitalismo em sua cor mais clara.

Pela primeira vez, há um governo inerte e que coaduna com os exploradores. Que não oferece proteção suficiente para os defensores da Amazônia e que, ao mesmo tempo, enfraquece todas as frentes governamentais de proteção. É um descarado projeto de um governo cruel. Por isso, que haja luz e esperança em outubro. Por enquanto, restam apenas desilusões e tristezas por Dom e Bruno. E pela Amazônia.

### Dia de São João, 24 de junho

O Dia de São João, em 24 de junho, comemora o santo festeiro das festas juninas, inicialmente conhecidas como "festas joaninas". As festas juninas são bastante comemoradas no nosso país. Várias tradições fazem parte das festas realizadas em todo o Brasil, desde culinária, danças e brincadeiras.

## Arquivo Público de Paracatu: 28 Anos de serviços prestados à população



Por: Carlos Lima (\*Arquivista)

Cravada numa extensa área de cerrado e em meio a latifúndios, que outrora já se avizinham até mesmo ao longínquo Estado da Bahia, Paracatu mantém viva, através de seus documentos, uma história de aproximados 300 anos, salvaguardados no natalício Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, instituição tutora do patrimônio documental regional.



A inauguração desse imponente guardião da memória deu-se aos 24 de junho de 1994 no colonial sobradinho do Largo do Sant'Anna, graças a uma aliança formada entre sociedade civil e poder público com o célebre propósito de preservar e garantir o acesso a raríssimos manuscritos pertinentes a esses sertões do Noroeste de Minas Gerais.

O registro de maior idade conservado no Arquivo Público é um inventário de 1723, relacionado à herança de Veríssimo Teixeira. Outros itens também enobrecem o acervo, a exemplo dos estatutos da irmandades religiosas, da coleção fotográfica deixada pelo patrono Olímpio Gonzaga, do acervo reunido pelo escritor paracatuense Antônio de Oliveira Mello, além da documentação resultante das atividades da

administração pública municipal.

A relevância social do Arquivo Público Municipal é notada diariamente na proporção em que os documentos sob a sua custódia são capazes de solver diversas demandas, como limites de terras, processos de restauro de edificações com valor histórico, comprovação de posse de jazigo, aposentadoria rural, além de exposições culturais e trabalhos de natureza escolar e acadêmica.



Ao longo dos seus 28 anos de prestação de serviços à comunidade, lamentavelmente, os investimentos não aconteceram na proporção necessária para que o acervo se tornasse disponível on-line, como almejam não só seus colaboradores, mas também seus frequentadores e pesquisadores, muitos deles distantes fisicamente.

O Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga, órgão vinculado à Fundação Municipal Casa de Cultura, brinda junto à população e aos seus parceiros, este aniversário aos 24 de junho, repleto de muitos fatos, descobertas e curiosidades da história de Paracatu e toda a região Noroeste de Minas Gerais.

(\* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Elaborou este artigo a partir de suas pesquisas nos fundos documentais do Arquivo Público de Paracatu – MG, com publicações no site <https://paracatumemoria.wordpress.com/>



## É tempo de gastronomia, cultura e muita música em Paracatu

Até 10 de julho, o Festival Cultural reúne moradores e turistas para celebrar o sabor e as manifestações artísticas.



Cheiro de comida mineira e uma aguardada mistura musical. Esse é o clima para o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. A etapa gastronômica está a todo o vapor e já tem muita gente aproveitando as delícias dos estabelecimentos locais.

Em contagem regressiva está o Festival Cultural que abre a programação com o pé direito, ou melhor, com o pé no samba. Dia 6 de julho, às 20h30, no Largo do Rosário, o músico Diogo Nogueira se unirá ao maestro e compositor Rodrigo Toffolo e à prestigiada Orquestra Ouro Preto.

Para o maestro, a combinação entre o suingue do samba e a exuberância do clássico dá o tom desse encontro. “É um repertório bem brasileiro e diversificado, com obras de João Nogueira – pai do Diogo –, e ainda de Cazuza, Djavan, Ivan Lins e outros clássicos da música nacional. Tudo isso cantado na voz belíssima do Diogo Nogueira e tocado à moda da Orquestra Ouro Preto, com muito timbre, energia e molejo”, afirma Toffolo.

A iniciativa chega a sua nona edição, pronta para atizar mentes, corações e todos os sentidos daqueles que gostam de música, gastronomia, dança, teatro, entre outras manifestações culturais.

De acordo com a diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade So-

cial, Ana Cunha, da Kinross, que patrocina o festival e a orquestra, “o paracatuense tem em sua formação uma grande ligação com a boa música. Os shows são sempre pontos altos do festival e, esse ano, nada melhor do que receber a Orquestra Ouro Preto, que traz como convidado o músico Diogo Nogueira para celebrar esse evento tão essencial”.

Da linguiça e banana marmelo à carne de lata e queijo Minas – Forró e Paixão, Provençal Mineiro, Cupim na Brasa, Marmitta Caipira, Almôndega na Lata. Esses nomes lhe soam familiar? Se não, vale a pena saber do que se trata. Eles fazem parte do Tour Gastronômico do festival, que acontece de 8 a 30 de junho.

São 22 bares, lanchonetes e restaurantes de Paracatu apresentando suas receitas como a carne de lata e o queijo Minas, nesse ano, as principais estrelas do Tour. Durante esse período, a população local poderá votar nos seus petiscos prediletos. Já de 5 a 10 de julho, os pratos serão expostos nas barracas montadas no Largo do Rosário, prontos para serem degustados.

Como sempre, acompanhando a programação do evento, o Festival da Música Brasileira não fica atrás, em sua 17ª edição. As canções serão apresentadas de 5 a 10 de julho.

## Eternamente

Heloísa Alves Oliveira

Tão intensamente que em Minha Alma, em nossa Alma, eternamente repousou !!!

Eu conheci a força  
De um laço bem feito:  
A certeza da felicidade  
vívada eternamente .  
Com este laço, flutuei  
ouvindo  
Uma música suave!!  
Dancei sentindo o leve  
Balanço de uma brisa calma!!  
Caminhei, de braços abertos,  
saboreando o balanço do vento!!  
Subi montanhas com os pés descalços!!  
Corri na chuva que caía durante  
as manhãs de muito sol e luz!!  
Cantei ouvindo a voz do laço susurrando  
canções às flores.  
Eu me encantei com o  
brilho da noite sorrindo para mim!!!  
O laço bem feito brilhou



## Dia 29 de junho dia de São Benedito

*Benedito, o Mouro, o 'santo negro', é muito cultuado pela religiosidade no Brasil, principalmente pela população afrodescendente devido às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Livres e de São Benedito. Em Paracatu, São Benedito é festejado no dia 29 de junho, embora a festa do santo no calendário litúrgico seja no dia 5 de outubro. A data também é celebra o Dia de São Pedro e São Paulo.*

— PROMOÇÃO —

# Investir

É PARA

# todos

PARTICIPE! DE 1º DE JUNHO A 31 DE JULHO.

Invista em Conta Capital, Poupança, RDC, LCA, LCI e **concorra a 5.300 vales-poupança de R\$ 1 mil, R\$ 10 mil e R\$ 30 mil.**



SÃO  
**R\$ 10 MILHÕES  
EM PRÊMIOS.**

INVISTA E PARTICIPE!  
CONSULTE O REGULAMENTO EM:  
**SICOOB.COM.BR/PARATODOS**

**Essa é a sua chance de  
dobrar o valor investido!**

**SICOOB. MAIS QUE UMA ESCOLHA FINANCEIRA.**

**CENTRAL DE ATENDIMENTO**

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111

Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24 horas: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h.

Promoção válida para pessoas jurídicas e físicas domiciliadas em território nacional associadas ou não às cooperativas singulares pertencentes ao Sistema SICOOB. Para condições de participação, produtos participantes, datas dos sorteios, validação dos números da sorte, descrição, quantidade de prêmios por sorteio, número do Certificado de Autorização SECAP/ME e demais informações, consulte o regulamento em [www.sicoob.com.br/paratodos](http://www.sicoob.com.br/paratodos).

Procure a agência do **Sicoob Credigerais** mais próxima!